



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SÃO CAMILO

## Anais da



**XXX** SEMANA DA  
**ENFERMAGEM**

Práticas Integrativas e complementares: tendências de mercado  
para o enfermeiro



ISBN 978-85-87121-51-6



## **Pôster**

### **Fundamental**

**AVALIAÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM INTERATIVO SOBRE SONDA NASOENTERAL.....04**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ENSINO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM.....05**

### **Gestão e Gerenciamento**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA.....06**

**ATOS DE EMPATIA E SOLIDARIEDADE EM UBS PÓS TRAGÉDIA DE ASSASSINATO E SUICÍDIO DE USUÁRIOS.....07**

**COMUNICAÇÃO EFETIVA NO TRABALHO DO ENFERMEIRO: GESTÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE.....08**

**EXIGÊNCIAS DO MERCADO PARA O ENFERMEIRO.....09**

**FATORES GERENCIAIS QUE DESENVOLVEM UM ENFERMEIRO GESTOR DE UMA ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE.....10**

**GESTÃO EMPÁTICA E HUMANIZADA NA ENFERMAGEM.....11**

### **Saúde do Adulto e Idoso**

**ADESÃO E QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM LESÃO RENAL CRÔNICA.....12**

**AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO CATETER VENOSO CENTRAL NO PACIENTE ONCOLÓGICO.....13**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ACUPUNTURISTA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.....14**

**BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....15**



## **Saúde Coletiva**

<b>A APLICAÇÃO DA AROMATERAPIA E DO REIKI COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DA SÍFILIS: O QUE NOS REVELAM OS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS.....</b>	<b>17</b>
<b>A TUBERCULOSE AINDA É UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....</b>	<b>18</b>
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE - UMA INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM.....</b>	<b>19</b>
<b>FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS .....</b>	<b>20</b>
<b>O SURTO DO SARAMPO NO BRASIL DEPOIS DE TER ALCANÇADO O CERTIFICADO DE ELIMINAÇÃO DA CIRCULAÇÃO DO VÍRUS .....</b>	<b>21</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA MICROÁREA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....</b>	<b>22</b>
<b>SÍFILIS: UMA DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS QUE MAIS CRESCE E MENOS SE FALA EM SÃO PAULO .....</b>	<b>23</b>
<b>TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: OS BENEFÍCIOS DESSA PRÁTICA INTEGRATIVA.....</b>	<b>24</b>

## **Saúde da Criança e do Adolescente**

<b>A SAÚDE DA CRIANÇA EM FOCO .....</b>	<b>25</b>
<b>AS TERAPIAS COMPLEMENTARES NO MANEJO DA DOR NA PEDIATRIA.....</b>	<b>26</b>
<b>CUIDADOS PALIATIVOS: O CUIDAR DO ENFERMEIRO COM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>

## **Saúde Mental**

<b>ENFERMEIRO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL UTILIZANDO TERAPIAS COMPLEMENTARES.....</b>	<b>29</b>
---	-----------



## **Saúde Mulher**

<b>ANTROPOSOFA E ACUPUNTURA NA INDUÇÃO DO PARTO .....</b>	<b>30</b>
<b>APLICAÇÃO DA HIDROTERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO.....</b>	<b>31</b>
<b>AROMATERAPIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO NORMAL.....</b>	<b>32</b>
<b>AROMATERAPIA PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO .....</b>	<b>33</b>
<b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE O TRABALHO DE PARTO UTILIZANDO TERAPIAS COMPLEMENTAR.....</b>	<b>34</b>
<b>MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS: MUSICOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO.....</b>	<b>35</b>
<b>PRÉ-NATAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS: AÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....</b>	<b>36</b>
<b>TERAPIAS COMPLEMENTARES NA REDUÇÃO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: O USO DA MASSAGEM TERAPÊUTICA .....</b>	<b>37</b>
<b>TERAPIAS COMPLEMENTARES UTILIZADAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: BOLA DE BOBATH.....</b>	<b>38</b>
<b>TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO.....</b>	<b>39</b>
<b>VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO.....</b>	<b>40</b>
<b>VULNERABILIDADE MATERNA EM SITUAÇÃO.....</b>	<b>41</b>



## AVALIAÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM INTERATIVO SOBRE SONDA NASOENTERAL

DOMINGUES, Leticia de Lima<sup>1</sup> MOURA, Adriana Carla Ferreira de<sup>1</sup> FERRARI, Carla Maria Maluf<sup>1</sup> D'ARCO, Claudia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: leticyadomin@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** No Brasil encontra-se em expansão a educação a distância (EaD), apesar de não recente, está em franco desenvolvimento nas discussões do Ministério da Saúde e comunidade acadêmica. O EaD valoriza a autonomia dos estudantes e o aprendizado colaborativo. No processo de aprendizagem online, estudante não é objeto ou produto, mas sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem e abstrai o conhecimento aplicando-o em situações novas. Com base na experiência das autoras deste Projeto e diante da demanda exaustiva de conteúdos teóricos que permeiam o ensino, a busca por modelos mais atrativos e interativos no processo do ensino/aprendizagem que auxiliem nas atividades mais dinâmicas e envolventes para o aluno por meio dos Objetos de aprendizagem Interativo (OAi), tornou-se algo premente a ser desenvolvido. Assim, elaborar OAi que possa proporcionar não somente ao aprendiz, mas também ao profissional de enfermagem a aquisição do saber, mediada pelo professor/tutor, podem trazer resultados surpreendentes. Neste contexto, foi realizado a criação de um OAi de SNE e sua avaliação pelos discentes usuários do OAi. **OBJETIVO:** Avaliar o objeto de aprendizagem interativo de Sonda Nasoenteral (SNE) para o ensino e capacitação na Graduação em enfermagem, por meio da opinião dos discentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa tecnológica, descritiva, de caráter exploratório e experimental em ambiente interativo, na qual foi utilizado o método LORI para a avaliação OAi por discentes do curso de graduação de enfermagem do Centro Universitário São Camilo por meio do Google Drive e plataforma Moodle, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) nº 2.127.747. Amostra constituída não aleatória e por conveniência. Os dados foram armazenados em banco de dados e analisados de forma descritiva sendo considerado como válido os itens para os quais 70% dos avaliadores atribuíram os conceitos entre 04 e 05. **RESULTADOS:** A amostra foi constituída de 60 discentes a maioria do sexo feminino 57 (95%), 45(75%) com idade entre 20 a 25 anos, 50 (83,3%) estavam matriculados no quinto e sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem. Ao avaliarem o OAi quanto a qualidade do conteúdo três quesitos; erros conceituais, gramaticais/ortográficos e apresentação imparcial/sem omissões obteve-se em torno de 50% e os demais itens acima de 80%; quanto ao objetivo da aprendizagem, obteve-se adequação acima de 90%, para adaptação e feedback obteve-se acima de 83%, motivação obteve-se 90%, design e apresentação obteve-se acima de 90 %, usabilidade e interação obteve-se acima de 85%, acessibilidade obtive-se acima de 83%, reusabilidade acima de 86% e para o cumprimento dos padrões obtive-se acima 86% ao ser avaliado pelos discentes do curso de graduação em enfermagem. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados o OAi apresentou boa avaliação pelos discentes, visto que de acordo com o proposto inicialmente no projeto seria considerado válido os itens para os quais 70% dos avaliadores atribuísem os conceitos entre 04 e 05. Nos quesitos referentes a qualidade do conteúdo, os quais obteve-se em torno de 50% para itens 4 e 5 os responsáveis pela elaboração do objeto reavaliaram o conteúdo do objeto e o ajustaram utilizando as sugestões fornecidas pelos usuários.

**Palavras-chave:** Nutrição Enteral. Informática em Enfermagem. Educação a Distância.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ENSINO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM

SILVA, Aline Paula Martins da<sup>1</sup> AVILA, Jéssica Gavski de<sup>1</sup> SOARES, Adriane<sup>1</sup> OLIVEIRA, Gabriel de<sup>1</sup> OKANE, Eliana Suemi Handa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: alinispaulis@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Durante a graduação o discente amplia seu campo de visão e é importante que o graduando perceba que atuação pode ir além das linhas de cuidado convencionais e que não está restrita ao contexto hospitalar e da saúde coletiva. Como profissional autônomo, os cuidados, as Práticas Integrativas e Complementares, trazem benefícios ao paciente através da aplicação dos conceitos de humanização e integralidade além de abrir novas perspectivas de mercado de trabalho. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios das Práticas Integrativas e Complementares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que buscou responder à questão norteadora “De que forma o aumento da abordagem sobre as Práticas Integrativas auxiliaria o discente de enfermagem pós-graduação?”. Foram utilizados os descritores “Terapias complementares”, “Enfermagem” e “Educação”, através das bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram escolhidas 9 publicações que fizeram parte da amostragem. A coleta de dados foi organizada em tabela e o resultado foi analisado e apresentado em forma de tópicos. **RESULTADOS:** Foram organizados em subtemas: “domínio quanto a métodos não farmacológicos e técnicas não invasivas”, “maior entendimento quanto à importância da humanização e integralidade”, “aumento das perspectivas de emprego fora do ambiente hospitalar”, “entender a dinâmica da união de práticas de assistência complementares à prática convencional”, “aumentar o campo de visão do aluno quanto às possibilidades de atuação dentro do campo da enfermagem, respeitando as normas do exercício da profissão”. **CONCLUSÃO:** Embora a pequena amostragem, o estudo possibilitou responder ao objetivo, inclusive desvelando os avanços no conhecimento na área e ampliar o uso de das práticas integrativas e complementares no exercício do enfermeiro. Frente a esses resultados os autores julgam ser fundamental que na graduação seja fomentado uma disciplina de práticas integrativas e complementares para agregar conhecimento e ampliar o cuidado e vínculo com o paciente, consequentemente trazendo mais experiência e autonomia na atuação do profissional.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares. Enfermagem. Educação.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA

SILVA, Sabrina Santos<sup>1</sup> CAIRES, Bianca Nobre de Araujo<sup>1</sup> AMBROSIO, Beatriz Rocha<sup>1</sup> RAMIRO, Nathalia Cristina Machado Prado<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: [sabrinasantos313@gmail.com](mailto:sabrinasantos313@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Muitos fatores contribuem para ocorrência de erros e ameaçam a segurança do paciente, portanto, foi desenvolvida a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) ou checklist de cirurgia segura, que visa à diminuição de complicações cirúrgicas, mortalidade, qualidade do serviço e redução de custos. Esta lista constitui-se por três momentos de verificação: “entrada” ou Sign In, a “pausa cirúrgica” ou Time Out, e; “saída” ou Sign Out. Embora incorporar essa ferramenta pareça simples, pode haver negligência na execução do processo de verificação, o que demonstra fragilidade na segurança. O enfermeiro tem papel fundamental na promoção da segurança do paciente no ambiente cirúrgico, sendo assim, é necessária a compreensão da importância do checklist e o engajamento de todos os profissionais envolvidos. **OBJETIVO:** Esclarecer qual é a atuação do enfermeiro no protocolo de cirurgia segura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com a seguinte pergunta norteadora: “Qual é a atuação do enfermeiro no protocolo de cirurgia segura?”. A coleta de dados incluiu periódicos das bases de dados BDENF, Lilacs e MedLine e foi realizada em março de 2019, por meio dos descritores “enfermagem de centro cirúrgico” AND “lista de checagem” AND “segurança” OR “segurança do paciente”. Na pesquisa, considerou-se critérios de inclusão: artigos disponíveis; publicados entre 2015 e 2019 e nos idiomas inglês e português. Como critérios de exclusão, estabeleceu-se artigos repetidos e que não responderam à pergunta norteadora, assim sendo, de 29 artigos científicos obtidos como resultado, oito foram selecionados. **RESULTADOS:** Os profissionais de enfermagem junto à equipe cirúrgica realizam o gerenciamento de risco, do qual o checklist faz parte. Ele traz como benefícios a melhora da comunicação e do trabalho em equipe. É preciso que o checklist seja implantado pelo enfermeiro gestor e preenchido, preferencialmente, pelo enfermeiro assistencial pois, através dele, há maior segurança ao paciente e qualificação do trabalho da equipe envolvida no processo operatório. Essa qualificação ocorre por meio do diálogo entre os profissionais, minimizando riscos, já que essa ferramenta possibilita a centralização do cuidado ao paciente. O enfermeiro assistencial auxilia o gestor na implantação do checklist, buscando salientar possíveis riscos e dificuldades, por meio da percepção das circunstâncias diárias vivenciadas no centro cirúrgico. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro gestor e assistencial no protocolo de cirurgia segura se dá principalmente através da implantação e garantia da efetiva realização do checklist. Para realizá-lo adequadamente, o enfermeiro e a equipe multiprofissional, atuantes no centro cirúrgico, precisam possuir comunicação eficaz e devem estar ativamente engajados na sua aplicação. Os processos educativos e ações para aprimorar o entrosamento e diálogo dos profissionais são essenciais para maior sensibilização no que tange a relevância do checklist para a segurança do paciente cirúrgico.

**Palavras-chave:** Cirurgia Segura. Lista de Checagem. Enfermagem.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## ATOS DE EMPATIA E SOLIDARIEDADE EM UBS PÓS TRAGÉDIA DE ASSASSINATO E SUICÍDIO DE USUÁRIOS

FONTES, Caroline Santana<sup>1</sup> SANTOS, Caroline Freire dos<sup>1</sup> MATSUMOTO, Norma Fumie<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: carolinefontes23@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** Segundo dicionário Aurélio da língua portuguesa, a empatia é a capacidade de imaginar-se no lugar do outro, e a solidariedade consiste no laço ou vínculo com pessoas, e na manifestação desse sentimento com o propósito de ajudar, apoiar e amparar. Esses sentimentos ficaram claros, para os alunos de enfermagem no seu primeiro dia de estágio em uma UBS, pois depararam-se com a tristeza e o choro dos funcionários, devido a um caso ocorrido no dia anterior, de um pai que não aceitava o fim do relacionamento com sua ex-mulher, assassinou o filho de sete anos e depois cometeu suicídio. A seguir, o que foi presenciado foram atos de apoio e de solidariedade aos funcionários, para aliviar os efeitos relacionados ao sofrimento e a perda, pois os usuários eram conhecidos e parentes de uma funcionária. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes do 3º semestre do curso de graduação de Enfermagem, perante os atos de apoio e solidariedade realizados aos profissionais de saúde, com relação a tragédia de assassinato e suicídio de usuários de uma UBS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciados por estudantes de Enfermagem, da disciplina Ensino Prático na Promoção da Saúde, que realizam estágio quinzenalmente, às quartas-feiras, em uma UBS da Zona Norte do município de São Paulo, com relação aos atos de apoio e solidariedade, ocorridos no dia 13/03/19. As informações foram adquiridas por meio da participação dos alunos nas várias atividades direcionadas aos profissionais de saúde. **RESULTADOS:** A psicóloga do NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), realizou uma roda de conversa para esclarecimento sobre o caso, ofereceu conforto e finalizou com uma pergunta – De quem seria a culpa pelo que aconteceu? – não houve resposta, somente silêncio, relatou então, que não havia culpados, o que necessitava ser feito era oferecer apoio a mãe e à avó da criança, sobreviventes da tragédia. A representante da Supervisão Técnica de Saúde, realizou reunião e deu apoio aos funcionários, reconheceu não ser fácil o trabalho da UBS nesta região tão carente, e que não tinham condições de prevenir essa situação trágica. A gerente da unidade, a qual se abalou, conseguiu transmitir confiança e apoio aos funcionários para trabalharem com tranquilidade. O que chamou a atenção, foi a conduta dos funcionários da UBS vizinha, em que compareceu a gerente e várias ACS's (Agentes Comunitários de Saúde), que se solidarizaram e auxiliaram nas atividades de apoio emocional. Essas ACS's realizaram dinâmicas de relaxamento e imaginação, em que os profissionais de saúde se acalmaram e sentiram-se mais leves e puderam retornar ao trabalho **CONCLUSÃO:** Essa experiência vivenciada, por meio de atos de apoio e solidariedade, foi única, houve sensibilização, o olhar humanizado, o cuidado com a equipe, a gentileza, empatia e solidariedade com os profissionais e usuários. Com certeza nos atingiu com profundidade, e percebemos o quão importante foi essa experiência.

**Palavras-chave:** Humanização. Empatia. Sofrimento Mental.

ISBN: 978-85-87121-51-6





## COMUNICAÇÃO EFETIVA NO TRABALHO DO ENFERMEIRO: GESTÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

OLIVEIRA, Amanda Fernandes de<sup>1</sup> CUNHA, Gabriela Luisa Corrêa<sup>1</sup> SALES, Matheus Moreira<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcantara<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo - SP  
E-mail: afo.amanda@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A comunicação está relacionada ao cotidiano das pessoas desde o início da história da humanidade. Por ser o alicerce de todas as relações humanas, o diálogo contribui nas relações interpessoais entre pacientes e profissionais, assim como entre profissionais e gestores. A comunicação efetiva impacta também na segurança do paciente, que é uma das principais metas almejadas pelas instituições de saúde, pois reduz a ocorrência de erros e eventos adversos. **OBJETIVO:** Buscar evidências científicas que abordem as contribuições da comunicação efetiva na gestão da segurança do paciente realizada pelo enfermeiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura constituída pela pergunta norteadora: Qual a contribuição da comunicação efetiva na gestão da segurança do paciente? Para o levantamento dos artigos realizou-se a busca nas bases de dados LILACS e BDNF, por meio da BVS, cujas estratégias utilizaram as seguintes intersecções com os descritores selecionados: Comunicação AND Segurança do Paciente AND Gestão de Risco; Comunicação AND Segurança do Paciente AND Gestão de Segurança. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: recorte temporal dos últimos quatro anos; textos completos; disponíveis em língua portuguesa e com foco na enfermagem. Foram excluídos todos os artigos que não respondiam à questão norteadora da pesquisa, repetidos e artigos de revisão, totalizando dez estudos. **RESULTADOS:** Após a leitura reflexiva e da análise dos dez artigos selecionados, consideramos relevante à apresentação de duas categorias temáticas: a primeira denominada a comunicação e cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar, na qual as linhas de comunicação e o trabalho em equipe são elementos de aspectos favoráveis à cultura de segurança do paciente, as falhas na comunicação podem acarretar em prejuízos diretos à assistência prestada levando consequências ao paciente e, para garantir a segurança do paciente no ambiente hospitalar é primordial enfatizar a comunicação efetiva com o intuito a ser incorporada pela equipe interdisciplinar. A segunda categoria denominada a importância da comunicação efetiva durante a passagem de plantão e transferência entre unidades, reforça que a comunicação é fundamental para uma boa evolução do trabalho, pois é o elo de interação que fortalece o vínculo entre a equipe interdisciplinar e o paciente. O momento da passagem de plantão ou de transferência do cuidado exige profissionais concentrados e atentos para que a troca de informações seja efetiva e exista a continuidade da assistência, pois a omissão de informações causa prejuízos diretos à assistência prestada. A utilização de instrumentos para a passagem de informações essenciais e a percepção dos profissionais da saúde sobre a importância de uma comunicação efetiva pode impactar na diminuição de eventos adversos. **CONCLUSÃO:** Foi possível analisar a relevância da comunicação efetiva entre os profissionais da saúde e para a segurança do paciente, assim como a necessidade de utilizar instrumentos que sistematizem a comunicação mínima e segura entre os profissionais trazendo benefícios na assistência e na passagem de plantão ou transferência do cuidado. Organizar palestras e capacitações sobre a comunicação efetiva nas instituições de saúde pode ser uma ótima ação para sensibilizar e nortear os profissionais para a assistência segura.

**Palavras-chave:** Comunicação. Segurança do Paciente. Gestão de Segurança.

ISBN: 978-85-87121-51-6





## EXIGÊNCIAS DO MERCADO PARA O ENFERMEIRO

SILVA, Adriane Soares da<sup>1</sup> BONADIO, Fernanda Soares<sup>1</sup> OKANE, Eliana Suemi Handa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: adrianesoares.silva@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As evoluções complexas e constantes na enfermagem exigem do enfermeiro novas formas identitárias profissionais em busca da inovação e criatividade. O mercado de trabalho na saúde exige mão de obra cada vez mais qualificada e que acompanhe o desenvolvimento tecnológico e científico da área, se tornando um grande desafio para o perfil profissional do enfermeiro. **OBJETIVO:** Identificar quais as principais exigências do mercado de trabalho para o enfermeiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão do tipo integrativa realizada em abril de 2019, que buscou responder à questão norteadora “Quais as exigências do mercado para o enfermeiro?”, foram utilizados os descritores “Educação em enfermagem”, “Mercado de trabalho” e “Terapia complementares” os materiais consultados foram artigos científicos dos últimos oito anos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados da Scielo. Foram encontrados 12 artigos que alcançavam o tema proposto, em português, publicações disponíveis na íntegra na internet e que respondessem à questão norteadora da pesquisa. **RESULTADOS:** A leitura e interpretação, possibilitaram compreender que o perfil profissional do enfermeiro se baseia de forma humanista, crítica e reflexiva, baseando-se na ciência, de acordo com o princípio ético. Para manter-se inserido no mercado de trabalho, os profissionais de enfermagem devem buscar conhecimentos, estar em constante aprimoramento e adotar condutas empreendedoras com iniciativa, capacidade de resolução de problemas e de trabalho em equipe. A enfermagem vivencia um conflito de base ao tentar desenvolver práticas diferenciadas, construir novas teorias sobre o corpo e maneiras de cuidar. Há necessidade de induzir mudanças na formação dos profissionais, o que exige construção de novos projetos político-pedagógicos que preparem os profissionais para lidar com os desafios do exercício profissional em um mundo em constante transformação. A busca pelo conhecimento por meio de especializações, capacitações, entre outros, que vai fazer a diferença na inserção do enfermeiro no mercado de trabalho. **CONCLUSÃO:** As condições e transformações dos contextos profissionais engloba a qualificação e eficiência na busca pelo conhecimento e inovação constante do enfermeiro. As exigências para a inserção destaca-se em obter experiências anteriores, habilidades em pesquisas científicas, desenvolver relacionamento interpessoal e empático, afim de promover ao mercado um profissional preparado.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem. Mercado de Trabalho. Terapias Complementares.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## FATORES GERENCIAIS QUE DESENVOLVEM UM ENFERMEIRO GESTOR DE UMA ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE

LIMA, David Willian Miranda de<sup>1</sup> SOUZA, Wellington Teixeira de<sup>1</sup> SILVA, Érika Regina Gomes da<sup>1</sup> SILVA, Aline Paula Martins da<sup>1</sup> MOTA, Rayanne Maria Soares<sup>1</sup> NADIN, Ni César<sup>1</sup> BOMFIM, Amanda<sup>1</sup> OKANE, Eliana Suemi Handa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: david\_wml@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Com a expansão do conceito de gestão, cresce o desafio do profissional enfermeiro em desenvolver competências gerenciais com foco na gestão de uma organização de saúde. Com a expansão do conceito de gestão, destacamos o profissional enfermeiro, devido a cada dia ocupar cada vez mais cargos de liderança em organizações de saúde. Neste estudo iremos abordar através da questão norteadora, “Quais as competências gerenciais que o enfermeiro desenvolve para ser gestor de uma unidade de saúde?”  
**OBJETIVO:** Identificar quais são as competências gerenciais que o enfermeiro necessita para ser o gestor de uma organização de saúde.  
**MATERIAIS E MÉTODOS:** A partir da questão norteadora foi realizada uma revisão integrativa de literatura a partir da BVS, utilizando os descritores “enfermeiro gestor” and “competências gerais do enfermeiro”, após a seleção dos estudos foram incluídos 8 artigos do ano de 2005 a 2018 utilizando a base de dados Lilacs, Scielo e BDENF. **RESULTADOS:** Observou o predomínio do enfermeiro como gestor de uma organização de saúde, a importância de competências gerenciais como liderança, comunicação, ética, responsabilidade, justiça, gestão de recursos humanos, conhecimento e habilidades. As unidades significativas mais listadas nas respostas da questão norteadora foram liderança (11%); comunicação (11%) e habilidade (11%). O destaque principal para desenvolver um enfermeiro gestor é a tríade liderança-conhecimento-habilidade. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro como gestor de uma unidade de saúde tem que estabelecer conexões para desenvolver a sua liderança, influenciando as equipe para o alcance de metas e objetivos, utilizando de comunicação clara, eficaz e de bom entendimento, com as habilidades que ele possui, agindo com um olhar humanizado diante da situação.

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Competências Gerenciais. Gestor.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## GESTÃO EMPÁTICA E HUMANIZADA NA ENFERMAGEM

CASTRO, Tauana Costa de<sup>1</sup> ZINHANI, Giovanna Queiroz<sup>1</sup> ARAUJO, Nathiara Tuanne Lima<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia Alcântara<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: tauna\_neide@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A formação profissional encontra-se em constante dinâmica e transformação, como forma de aprimoramento e qualificação para atender as necessidades no contexto educacional e de saúde, surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), dispondo de seis competências básicas a fim de moldar o perfil profissional. Contudo, é pertinente incluir novas competências com o intuito de aperfeiçoar a assistência prestada, dentre eles encontra-se o potencial humanístico nas relações com o paciente e entre os profissionais. **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica o cenário de humanização na gestão da enfermagem e averiguar o reflexo que isto causa no processo assistencial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre setembro e outubro de 2018, na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE), a partir da questão norteadora: “A gestão empática e humanizada com a equipe de enfermagem reflete na assistência?”. Foram utilizados os descritores: Humanização da Assistência, Gestão em Saúde, Enfermagem, Pessoal de Saúde, Gestores de Saúde e Relações Interpessoais, em três estratégias distintas de busca, nas quais incluíram-se artigos publicados entre 2008 e 2018, em português e inglês. **RESULTADOS:** A amostra final contou com 12 artigos, os quais foram lidos e analisados criteriosamente, possibilitando identificar três categorias temáticas: Modelo de gestão: com destaque aos modelos de gestão do cuidado de enfermagem fundamentados nas relações interativas e colaborativas com os profissionais, que propiciam a prestação de um cuidado oportuno, contínuo, seguro e individualizado; Qualidade de vida do profissional e qualidade da assistência: evidencia que a abordagem humanizada não deve se restringir apenas ao paciente estendendo-se, portanto, aos profissionais por meio da satisfação destes na esfera pessoal e no ambiente de trabalho, proporcionando boas condições laborais e reconhecendo o profissional como sujeito, que junto ao paciente, é capaz de construir o processo do cuidar; Humanização na formação do profissional: que ressalta a importância da humanização como subsídio para melhoria da assistência e consolidação dos princípios e valores do SUS, além de reconhecer que os aspectos emocionais e subjetivos impactam positivamente na gestão e na assistência à saúde. Havendo, portanto, a necessidade da ampliação da formação dos profissionais, fundamentando o processo saúde-doença como fenômeno complexo e não apenas ao fator biológico. **CONCLUSÃO:** A incorporação da humanização pelo enfermeiro na sua prática gerencial, por meio da colaboração, escuta ativa e motivação, possibilita posicionar o profissional como protagonista do cuidar, participando das tomadas de decisão e resolutividade da assistência, reverberando na satisfação profissional, assim como na excelência da assistência prestada. As relações interpessoais baseadas na visão empática e humanística, favorecem o líder e demais profissionais da equipe a cuidar do paciente e a si mesmo, além de fortalecer os vínculos, confluindo na consolidação da cultura organizacional embasada na comunicação efetiva que refletirá positivamente na qualidade e segurança dos processos assistenciais.

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência. Gestão em Saúde. Enfermagem.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## ADESÃO E QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM LESÃO RENAL CRÔNICA

SANTOS, Ingrid Souza dos<sup>1</sup> VASCONCELOS, Cibele Teixeira<sup>1</sup> D'ARCO, Cláudia<sup>1</sup> KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti<sup>1</sup> FERRARI, Carla Maria Maluf<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo - SP  
 E-mail: ingrid.souza1996@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A lesão renal aguda (LRA) ocorre quando há diminuição da taxa de filtração glomerular, aumento dos níveis de creatinina sérica. A recuperação da LRA depende de vários fatores, como: idade, associação com outras doenças e função renal prévia antes da lesão. Alguns pacientes não recuperam a função renal evoluindo para tratamentos crônicos. Em estágios avançados a terapia renal substitutiva (TRS), entre elas a hemodiálise (HD), é indicada configurando um problema de saúde mundial, com custos elevados para a saúde pública. Tanto a doença quanto a HD acarretam uma rotina rígida, de controle e adesão a novas regras que o tratamento lhes impõe. O tratamento hemodialítico requer adesão do paciente para obter controle da doença, é crônico e pode durar muitos anos, é imprescindível que o paciente tenha uma boa adesão para obter uma qualidade de vida satisfatória. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os fatores associados à adesão e qualidade de vida de pacientes em tratamento hemodialítico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Lilacs, MEDLINE da BIREME. Os critérios de inclusão foram estudos completos, publicados nos últimos dez anos, na língua portuguesa mediante a seguinte pergunta norteadora: quais os fatores associados com a adesão terapêutica e qualidade de vida de indivíduos com lesão renal crônica em tratamento hemodialítico? **RESULTADOS:** Foram elencados 11 estudos. Sendo que 3 estudos (27%) publicados no ano de 2011; 2 (18%) nos anos de 2010, 2013 e 2016; e 1 estudo (9%) no ano de 2015 e 2018. Entre os fatores associados com a adesão foram identificados os socioeconômicos: desemprego, falta de incentivo público (transporte, sexta básica, etc), baixo nível de escolaridade, tempo das sessões, dependência de acompanhante; fatores psicossociais: estresse causado pela rotina do tratamento; físicos: necessidade de dieta específica, consultas periódicas, restrição hídrica e o longo período das sessões de hemodiálise são fatores que podem tornar o paciente dependente emocionalmente, associado a falta de apoio repercute negativamente na adesão ao tratamento hemodialítico. Mecanismos relatados pelos pacientes para aderir o tratamento foram: medo de morrer, a esperança do transplante, o suporte familiar e a religião. As orientações de enfermagem são fundamental para contribuir com o bem estar físico e psíquico do paciente, a adesão ao tratamento e melhora da sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Os principais fatores relacionados com a adesão e qualidade de vida foram: socioeconômicos, psicossociais e físico. É fundamental a orientação do enfermeiro, para promover o autocuidado, auxiliar os pacientes a encontrar novas maneiras de manejar seus problemas e viver dentro das suas limitações.

**Palavras-chave:** Renal Crônico. Adesão ao Tratamento. Qualidade de Vida.

ISBN: 978-85-87121-51-6





## AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO CATETER VENOSO CENTRAL NO PACIENTE ONCOLÓGICO

MARQUES, Beatriz Lima de Matos<sup>1</sup> ASSIS, Caroline Ketllen de<sup>1</sup> GARZIN, Ana Claudia A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo - SP  
E-mail: biamatos177@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O surgimento de cateteres de longa permanência foi um grande avanço para a assistência à saúde, pois isentou os pacientes de múltiplas punções venosas decorrentes da necessidade de tratamento prologando, oferecendo mais conforto e segurança na terapêutica. As infecções relacionadas ao cateter venoso central (CVC) acomete pacientes hospitalizados, principalmente pacientes oncológicos, que necessitam de tratamento hospitalar por um período prolongado, sendo expostos a diversos microrganismos e manipulações. A morbidade e a mortalidade decorrentes de infecções relacionadas ao cateter, resultam na piora clínica do paciente oncológico, já debilitado pela terapêutica. **OBJETIVO:** Identificar as principais causas de complicações relacionadas ao CVC no paciente oncológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se o método de revisão bibliográfica realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde utilizando-se as bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE com os descritores: Infecção, Cateterismo Venoso Central e Oncologia. A pesquisa foi no período de fevereiro a abril de 2019. Foram adotados como critério de inclusão artigos em língua portuguesa, com versão completa disponível e data de publicação a partir de 2005, totalizando sete artigos. **RESULTADOS:** As complicações mais comuns relacionadas ao uso de cateteres de longa permanência (CVC-LP) encontradas em estudos foram: infecção, trombose, obstrução, hematoma, mal posicionamento, bacteriemia, extravasamento e pneumotórax. Em dois estudos demonstra-se que o uso de cateter venoso central de longa permanência (CVC-LP), apesar da sua funcionalidade, está associado à significativa morbimortalidade e seu uso, quando não adequadamente controlado, implica em complicações relacionadas tanto com a inserção quanto com a sua manutenção. Dentre as complicações relatadas na literatura, a infecção é a que apresenta maior incidência, variando em até 28 % dos casos. Em outro estudo evidencia-se que a infecção foi a complicação com maior prevalência na amostra com 225 (5,3%) casos sobre o total de 4215 cateteres analisados. Em outra publicação, foram avaliados os motivos de cinco remoções de CVC, em todos os casos, a retirada foi resultante de alguma complicação associada ao cateter, sendo 3 (60%) por infecção, 1 (20%) por trombose e 1 (20%) por obstrução. Dentre as ações preventivas mais importantes relacionadas a infecção são: padronização do período de troca dos curativos, manutenção da permeabilidade do cateter, manutenção do sistema de infusão fechado, observação da presença de sinais flogísticos na inserção do cateter. **CONCLUSÃO:** O CVC tem alto custo e as infecções relacionadas ao seu uso podem aumentar ainda mais os custos hospitalares, além de agravar o quadro clínico já comprometido do paciente oncológico. Portanto, considerando que o enfermeiro gerencia o cuidado, bem como as ações de prevenção de infecção, é relevante a avaliação contínua das suas ações e a padronização de protocolos com ênfase nas melhores práticas a fim de proporcionar melhores resultados assistenciais, principalmente no que diz respeito às principais complicações: infecção, trombose e obstrução do CVC.

**Palavras-chave:** Infecção. Cateterismo Venoso Central. Oncologia.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ACUPUNTURISTA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

SOUZA, Rafaela Silva de<sup>1</sup> NAVARRO, Bruna Vitória Aguiar<sup>1</sup> PEREIRA, Mariana de Souza<sup>1</sup> RAMIRO, Nathalia Cristina Machado Prado<sup>1</sup> CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E- mail: rafaelassouza207@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer é a segunda doença que mais mata no Brasil, estima-se que a cada ano 600 mil novos casos são contabilizados. A neoplasia maligna é uma doença crônica degenerativa que corresponde ao crescimento desordenado de células em determinados tecidos e órgãos, podendo ser agressivo e incontrolável, determinando assim, a formação de tumores malignos com potencial de desenvolver metástases em diferentes partes do corpo. Uma das alternativas utilizadas pela a enfermagem no tratamento dos sinais e sintomas causados por essa doença é a acupuntura, que consiste na inserção de agulhas filiformes metálicas permitindo o estímulo em pontos meridianos, sendo utilizada de forma isolada ou coadjuvante com o tratamento oncológico. Observa-se que o uso desta técnica obtém resultados positivos para o controle da dor e sintomas induzidos pela a quimioterapia. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como finalidade apresentar quais são as principais ações do enfermeiro acupunturista no tratamento de pacientes oncológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, a fim de responder a questão norteadora: “Qual a atuação do enfermeiro acupunturista no tratamento de pacientes oncológicos?”. Para tal, foi realizada uma pesquisa no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados online MEDLINE, LILACS e no Ministério da Saúde, a partir dos descritores “Acupuntura”, “Enfermagem” e “Oncologia”. Utilizou-se como critério de inclusão textos em português e disponíveis na íntegra, datados dos últimos 10 anos, sendo excluídos artigos que não tinham relação com a temática e que se repetiam, totalizando no final em 6 artigos utilizados. **RESULTADOS:** Em busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) onze artigos foram encontrados, correspondendo à base de dados online MEDLINE, LILACS e MINISTÉRIO DA SAÚDE. Destes artigos encontrados, seis (100%) foram utilizados, a qual 50% (três artigos) abordam sobre a efetividade da utilização de terapias integrativas como a acupuntura no tratamento de dores oncológicas em indivíduos adultos, nos últimos anos. Aproximadamente 16,66% dos artigos usados (um artigo) mostram a importância de intervenções não farmacológicas utilizadas pelos profissionais da saúde para amenizar náuseas e vômitos por quimioterapia. Cerca de 16,66% (um artigo) abordam sobre a eficácia do uso da acupuntura no tratamento da ansiedade em mulheres com câncer de mama, pois esta alternativa ameniza fatores estressantes ocasionados por esta patologia. Aproximadamente 16,66% dos artigos encontrados (um artigo) abordam sobre os dados epidemiológicos da incidência de câncer no Brasil, nos últimos anos. **CONCLUSÃO:** Diante das informações coletadas nos presentes artigos conclui-se que a acupuntura realizada em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem possui grande benefício para o alívio de dores e sintomas causado pelo tratamento quimioterápico, além de amenizar a ansiedade relacionada a pós-operatório e procedimentos cirúrgicos, nota-se também que existem poucos artigos publicados sobre a utilização de acupuntura pela equipe de enfermagem como tratamento alternativo para o câncer.

**Palavras-chave:** Acupuntura. Enfermagem. Oncologia.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NOS CUIDADOS PALIATIVOS

LEITE, Isabela Almeida<sup>1</sup> SILVA, Adriane Soares da<sup>1</sup> BONADIO, Fernanda Soares<sup>1</sup> D'ARCO, Claudia<sup>1</sup> FERRARI, Carla Maria Maluf<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: isa-bela.almeida@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** Os cuidados paliativos englobam atenção ativa aos pacientes e seus familiares que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio do manejo de sinais e sintomas físicos, psicossociais e espirituais. Atualmente, as terapias integrativas e ou complementares estão cada vez mais presentes no cuidado destes pacientes, auxiliando o tratamento convencional. As pessoas que enfrentam o desafio de doenças incuráveis são atraídas, cada vez mais pela oportunidade de ter outras possibilidades de cuidados na busca de melhor enfrentamento da doença e conseqüentemente melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os benefícios da utilização de terapias complementares o processo de cuidados paliativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em Abril de 2019. Os dados foram coletados na base de dados LilAcs e SciELO, da biblioteca virtual em saúde (BIREME), publicados na íntegra, nos últimos dez anos e em língua portuguesa, utilizando os seguintes descritores (DeCs): Terapias complementares, cuidados paliativos e medicinas complementares, perante a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as terapias complementares e seus benefícios instituídas no cuidado de indivíduos adultos em cuidados paliativos?”. **RESULTADOS:** Foram utilizados sete estudos e após a leitura minuciosa foram agrupadas as ideias centrais que alcançavam o tema proposto e que respondiam à questão norteadora. 1. As terapias complementares são utilizadas como uma alternativa adjuvante no cuidado de pacientes em cuidados paliativos, com o objetivo de complementar o tratamento clínico no alívio de sintomas como ansiedade, depressão e dor, e também outros sintomas como náuseas, vômito, constipação, insônia, entre outros. A dor é a causa mais comum de sofrimento e incapacidade, entre estes pacientes; 2. As terapias complementares ou alternativas podem ser instituídas por meio de acupuntura, música, terapia de grupo, hipnose, massagem, Yoga, Reiki, Shiatsu, Fitoterapia, cromoterapia e outras.; 3. Os benefícios apontados nos estudos além do alívio de sinais e sintomas foram instituídos para evitar o isolamento; promover o relaxamento, por meio do alívio do estresse causado pela doença e tratamento; permitir maior proximidade na relação paciente-profissional-família, além de potencializar o efeito da medicação; outro aspecto muito relevante citado nos estudos foi a necessidade de profissionais capacitados para oferecer a terapia complementar. **CONCLUSÃO:** Nos estudos selecionados as terapias complementares são alternativas adjuvantes ao tratamento clínico dos pacientes, podem ser oferecidas por meio de vários métodos, porém exige a necessidade de profissional capacitado e habilitado para o método O principal objetivo das terapias complementares é contribuir no conforto do paciente, principalmente por meio do controle da dor e relaxamento do corpo-mente contemplando os aspectos físicos, sociais, emocionais e espirituais.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares. Cuidados Paliativos. Medicinas Complementares.

ISBN: 978-85-87121-51-6





## A APLICAÇÃO DA AROMATERAPIA E DO REIKI COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

PEREIRA, Giovana Caldas<sup>1</sup> OLIVEIRA, Camila Lopes de<sup>1</sup> DUARTE, Kawany De Oliveira Rodrigues<sup>1</sup> SILVA, Larissa Campos da<sup>1</sup> RODRIGUES, Samara Gomes<sup>1</sup> BIANCO, Rosana Pires Russo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: giovanacaldas1@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são consideradas medidas naturais, alternativas, preventivas e curativas. Na busca por novas estratégias para minimizar os processos algícos em pacientes oncológicos tem-se utilizado o reiki e a aromaterapia, portanto, acreditando-se na eficácia destes métodos para promoção de alívio e bem estar destes pacientes, este estudo foi elaborado para responder a seguinte questão norteadora “Quais as alterações e ações fisiológicas e psicológicas do reiki e da aromaterapia nos processos dolorosos do pacientes oncológicos?”. **OBJETIVO:** Conhecer quais as alterações ocorrem nos mecanismos moduladores da dor quando aplicado reiki ou aromaterapia a pacientes oncológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizada revisão integrativa, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e acessando as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a plataforma virtual do Instituto Nacional de Câncer (INCA), utilizando-se os descritores: Oncologia, Terapias Complementares e Dor e aplicando o recurso booleano or. Estes termos, em seguida, foram combinados entre si, formando “terapias complementares “e “oncologia” e “terapias complementares” e “dor”, os quais serviram para a busca dos artigos. Como critério de inclusão considerou-se que os artigos estivessem publicados na integra durante de período de 2007 a 2017. **RESULTADOS:** Foram selecionados 12 artigos em português, disponíveis gratuitamente, que correspondiam o período entre 2013 a 2018. A aromaterapia foi citada como terapia de sucesso para diminuição significativamente da intensidade da dor em pacientes com câncer. Ela pode ser aplicada de via tópica ou por olfatória, no primeiro caso as moléculas da essência são absorvidas através da pele e alcançam a corrente sanguínea; já no segundo pode influenciar no sistema límbico através da via pulmonar e/ou epitélio olfatório. Após a absorção dos óleos essenciais pode ocorrer diminuição da dor e de processos inflamatórios, bem como uma sensação revigorante e calmante, diminuindo consideravelmente os níveis de estresse e ansiedade. Quanto ao reiki, ele aparece como uma PIC que restaura a energia vital, trazendo resultados como equilíbrio e harmonização dos centros energéticos, fazendo com que essa energia atue no corpo físico, mental, espiritual e emocional, auxiliando portanto, a obter melhora em efeitos adversos da quimioterapia e ajudando a diminuir estresse causados por consequência da doença. Alguns estudos demonstraram que aproximadamente 40% dos pacientes oncológicos que receberam aplicação de reiki relataram redução dos efeitos colaterais da quimioterapia e alívio dos sintomas das doenças. **CONCLUSÃO:** Os pacientes oncológicos são constantemente submetidos a inúmeros procedimentos invasivos, ao uso de quimioterápicos e sua toxicidade, e crises algícas, por este motivo a adesão as PIC associadas ao tratamento médico tradicional, podem minimizar o sofrimento imposto pela doença.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares. Oncologia. Qualidade de Vida.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DA SÍFILIS: O QUE NOS REVELAM OS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS

NETO, Danielle de Araujo<sup>1</sup> PEREIRA, Ingrid Araújo de Sales<sup>1</sup> CARVALHO, Juliana Marques de<sup>1</sup> TENGUAN, Marcela Aya<sup>1</sup> SILVA, Paola Vaz Telles da<sup>1</sup> ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup> KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: danielle.dearaujo@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O número de casos de sífilis vem aumentando no mundo sendo necessário uma abordagem em conjunto com a OPAS para eliminação da transmissão vertical. É causada pelo agente etiológico *Treponema pallidum*, a principal via de transmissão é o contato sexual, transfusão sanguínea, seguido pela transmissão vertical para o feto durante o período de gestação de uma mãe com sífilis não tratada, tratada inadequadamente ou reinfectada. **OBJETIVO:** Descrever a série histórica da sífilis congênita de 2014 a 2018, na região da subprefeitura do Ipiranga e estabelecer comparação entre o número de sífilis em gestantes do estado de São Paulo e uma unidade de ESF da região de Subprefeitura do Ipiranga em relação ao número de recém-nascidos com sífilis congênita na mesma região e período. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa documental de dados secundários, disponibilizados em sites oficiais do Ministério da Saúde do Brasil e da Prefeitura de São Paulo. Os dados relativos a Subprefeitura do Ipiranga foram extraídos dos documentos publicados no site da prefeitura intitulados Boletim CEinfo de 2014 a 2018. Os dados de 2018 Estado de São Paulo foram coletados no DATASUS, com o uso da ferramenta do Tabnet. Além disto, foram pesquisados os casos de sífilis do ano de 2018 no caderno de Notificação Compulsória de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) pertencente a região da Subprefeitura do Ipiranga. **RESULTADOS:** Analisado os dados da região da Subprefeitura do Ipiranga foi observado um aumento de 50% de casos de sífilis congênita entre os anos de 2016 e 2017, passando a incidência de 3,72 para 7,9 casos/1000 nascidos vivos. Em 2018 ocorreu o decréscimo de 83% de casos sífilis congênita, provavelmente devido ao aumento da cobertura de atendimento da população pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) em 23,2%. Em relação ao estado de São Paulo em 2018, cerca de 33% dos casos de sífilis em gestantes não foram detectados ou adequadamente tratados uma vez que incorreram em sífilis congênita. Em uma ESF pertencente a Subprefeitura do Ipiranga, entre 16/01/2018 a 16/04/2019 houveram 13 casos de sífilis em gestantes e 1 congênita, 7,7% de gestantes não foram detectadas ou adequadamente tratadas, o que demonstra a necessidade de controle da doença na região. Consideramos as possibilidades destas intercorrências serem devido a: falta de detecção da infecção ou reinfeção da gestante, falta de tratamento do companheiro e medidas de prevenção da doença com o uso de preservativos e um desabastecimento mundial de penicilina em 2017. **CONCLUSÃO:** Os indicadores da sífilis demonstram que, na região da Subprefeitura do Ipiranga, embora tenha apresentado melhora, ainda necessitam de realização de um trabalho exaustivo para o controle da doença. A sífilis mostra-se importante no Estado de São Paulo, mas onde foi implantada a ESF o controle da doença pode apresentar melhores resultados, além de considerar alguns fatores como: delineamento de Políticas Públicas, financiamento para insumos e medicamentos, treinamento para profissionais de saúde, ações de educação em saúde para a população, ênfase no trabalho multiprofissional e intersetorial estabelecendo parcerias entre Universidade e Atenção Básica.

**Palavras-chave:** Sífilis. Indicador Epidemiológico. Gestante.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## A TUBERCULOSE AINDA É UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

RODRIGUES, Maria Eduarda Finelli de Freitas<sup>1</sup> OLIVEIRA, Sarah Xavier de<sup>1</sup> SOUSA, Leticia Xavier de Oliveira<sup>1</sup> MUNIZ, Beatriz Aparecida<sup>1</sup> YASUDA, Fernanda Sayuri<sup>1</sup> DJENOYOM, Isabelle<sup>1</sup> ALEXAN, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: [duda.finelli@bol.com.br](mailto:duda.finelli@bol.com.br)

**INTRODUÇÃO:** Desde 1993 a TB é uma emergência mundial. Na década seguinte, 189 países firmaram compromisso para combater a extrema pobreza e outros males da sociedade. Isso se concretizou nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que deveriam ser alcançados até 2015. Ao final de 2014 foi proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a “Estratégia global e metas para prevenção, atenção e controle da tuberculose pós-2015”. As metas são: reduzir o coeficiente de incidência para menos de 10 casos por 100 mil habitantes e reduzir o número de óbitos por tuberculose em 95%. O Brasil está entre os 30 países de alta carga para TB e TB-HIV considerados prioritários pela OMS para o controle da doença no mundo. **OBJETIVO:** Descrever a série histórica de casos e incidência de tuberculose na Subprefeitura do Ipiranga e tecer a comparação com as outras subprefeituras da região Sudeste e com os dados de uma UBS da Subprefeitura do Ipiranga. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa documental de dados secundários disponibilizados no site da Prefeitura de São Paulo. Os dados relativos a Subprefeitura do Ipiranga, bem como das outras subprefeituras da região Sudeste, foram extraídos dos documentos publicados no site da prefeitura intitulados Boletim CEinfo de 2014 a 2018. Além disto, foram pesquisados os cadernos de Notificação Compulsória de uma Unidade Básica de Saúde pertencente a região da Subprefeitura do Ipiranga. **RESULTADOS:** Na região da Subprefeitura do Ipiranga foi observado, entre 2014 a 2018, uma relativa manutenção numérica de casos de tuberculose (153 a 187 casos), mas com uma diminuição de 20% na incidência de casos, apesar deste progresso a região mantém um coeficiente de incidência de 31,2 casos/100.000 hab., ou seja, 3 vezes maior do que a meta a ser alcançada que é de 10 casos. Em relação à UBS da mesma subprefeitura foi percebido que a Tuberculose mantém grande importância, uma vez que está na 2ª colocação dentre as doenças de notificação compulsória (13%). Tecendo uma comparação com as outras subprefeituras da região Sudeste a região do Ipiranga mantém-se em 4º local mais problemático, tendo em vista que é a região da Mooca/Aricanduva a que contém o maior número de casos e de incidência. **CONCLUSÃO:** Para que consigamos chegar as metas da OMS faz-se necessário melhorar uma série de dispositivos políticos, técnicos e de comunicação, a exemplo de: diagnosticar precocemente todas as formas de tuberculose; tratar de forma adequada e oportuna todos os casos; intensificar as atividades colaborativas TB-HIV; intensificar as ações de prevenção; fomentar ações para garantir a realização das atividades de cuidado e prevenção da doença com recursos adequados; fortalecer a articulação intra e intersetorial para garantia dos direitos humanos e cidadania nas ações de controle da doença; fortalecer a participação da sociedade nas estratégias de enfrentamento da doença; melhorar a qualidade dos sistemas informatizados de registro de casos; estabelecer parcerias para realização de pesquisas no país em temas de interesse para saúde pública e promover a incorporação de iniciativas inovadoras para aprimorar o controle da tuberculose.

**Palavras-chave:** Tuberculose. Saúde Pública. Incidência.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE - UMA INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM

SILVA, Vanessa Santos da<sup>1</sup> SILVA, Amanda Evelyn<sup>1</sup> GEYER, Paula Correa<sup>1</sup> BACHIR, Elisa<sup>1</sup> OKANE, Eliana Suemi Handa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vanessa2\_2008@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A alimentação é uma necessidade humana básica do indivíduo que deve estar harmônico em qualidade e quantidade. O profissional enfermeiro desenvolve atividades de promoção à saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de graduandos em ações educativas sobre alimentação saudável. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência que ocorreu no segundo semestre de 2017 durante a disciplina de Ensino Clínico na Promoção à Saúde, como atividade obrigatória durante a graduação de enfermagem de uma universidade privada na cidade de São Paulo. A ação foi solicitada pela diretoria da escola municipal do bairro Vila Livieiro, para as crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, visto o grande índice de obesidade e desnutrição infantil. O planejamento foi realizado no período de agosto a setembro, sendo confeccionado os recursos audiovisuais. O desenvolvimento da ação foi realizado em outubro e o relatório foi compartilhado na sala de aula, para possíveis melhorias. **RESULTADOS:** A ação realizada foi feita a partir de uma explicação sobre o tema: alimentação saudável, apresentação de uma música e diante disso houve uma recreação com as crianças, composta por três estações de atividades envolvendo o lúdico e o didático, que tornou possível averiguar o entendimento e cessar as dúvidas ou erros que elas obtiveram ao longo da atividade proposta, com melhor compreensão dos conhecimentos das mesmas sobre a explicação. **CONCLUSÃO:** A obesidade se apresenta como um alerta, não apenas nacional como mundial. O Brasil possui um dos maiores índices de crianças obesas. Deste modo, obtivemos a conscientização principalmente das crianças, que ainda estão no início da vida. Através do modo lúdico e interativo, conseguimos despertar o interesse das crianças, com o intuito de uma extensão educacional, assim atingindo tangencialmente seus tutores.

**Palavras-Chave:** Educação. Saúde. Alimentação.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS

LUTFI, Ariel Giusti<sup>1</sup> BERBEL, Alexandra Carolina Queiroz<sup>1</sup> SILVA, Brenda Karolina Simonetti da<sup>1</sup> RUAS, Jennyfer da Silva<sup>1</sup> OLIVEIRA, Larissa Luz de<sup>1</sup> ARAUJO, Maely Alves<sup>1</sup> TOBASE, Lucia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: arielgiusti29@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Fitoterapia é caracterizada pelo uso de plantas medicinais nas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. Fitoterápico é produto obtido de plantas medicinais ou derivados, exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa. Frente ao crescente incentivo de ações no desenvolvimento e implantações de tecnologias voltadas à pesquisa e uso de fitoterápicos, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) visa atender à demanda da OMS e da população brasileira. Considerando que no Brasil encontra-se grande variedade de espécies de plantas medicinais, verificou-se a implementação e normalização da aplicação da Fitoterapia, em conformidade com os princípios e diretrizes no SUS. Como prática instituída na rede pública de saúde, no âmbito da Atenção Primária, visa ampliar o acesso, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, inclusive em doenças crônicas. **OBJETIVO:** Descrever a utilização da Fitoterapia em tratamentos de doenças crônicas na Atenção Primária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa, realizada entre março-abril 2019, utilizando descritores Fitoterapia, Doenças Crônicas e Atenção Primária para orientar as buscas nas bases de dados SCIELO, LILACS, BIREME, segundo a questão norteadora: Como a fitoterapia é aplicada na Atenção Básica? Nos critérios de inclusão considerou-se os estudos nacionais, disponíveis na íntegra. Foram excluídas cartas, editoriais e estudos não relacionados ao tema. **RESULTADOS:** Foram incluídos 17 estudos que destacavam sobre o envelhecimento, aumento da expectativa de vida e da prevalência de doenças crônicas. Na Atenção Básica, a Fitoterapia mostrou-se relevante opção terapêutica, no tratamento das doenças crônicas, com *Vernonia polyanthes*, *Allium cepa*, *Bredemeyer afloribunda*, *Allium sativum*, *Eugenia uniflora*, *Phalaris canariensis*, *Phyllanthus niruri* e *Polymnia sonchifolia* em terapêutica diurética na redução da pressão arterial; *cynara scolymus L.* no tratamento de doenças cardiovasculares; *Harpagophytum procumbens* no tratamento de doenças reumáticas. Os Programas de Saúde oferecem plantas medicinais frescas (*in natura*) e secas (droga vegetal); fitoterápico manipulado (preparados em farmácias com manipulação autorizada pela vigilância sanitária); fitoterápico industrializado (produzidos e comercializados mediante registro na ANVISA). Verificou-se a necessidade de priorizar mecanismos para garantir a inserção de profissionais de saúde nas práticas integrativas, dentro da lógica de apoio, participação e corresponsabilização com a ESF. Na perspectiva dos usuários, requer a informação sobre as possibilidades terapêuticas; medidas de segurança; alternativas aos tratamentos convencionais e prevenção de agravos. Na perspectiva dos profissionais, cabe prover a orientação correta quanto ao uso e possibilidades da Fitoterapia; requer capacitação específica e definição de medidas de segurança, na implementação terapêutica. Na perspectiva dos gestores, requer a análise econômica quanto à necessidade de investimento, possível redução de custos e ampliação dos incentivos disponíveis; cuidar da capacitação específica da equipe multiprofissional; prover estrutura para ampliação do acesso à saúde. **CONCLUSÃO:** No cenário atual, o uso dos fitoterápicos no tratamento complementar de doenças crônicas reduz o custo do tratamento e requer a qualificação dos profissionais de saúde. A carência de equipe multiprofissional capacitada pode ser suprida com incentivo educacional, em cursos de nível superior, especialização e aprimoramento, na abordagem integral à saúde da população.

**Palavras-chave:** Fitoterapia. Doenças Crônicas. Atenção Primária.

ISBN: 978-85-87121-51-6





## O SURTO DO SARAMPO NO BRASIL DEPOIS DE TER ALCANÇADO O CERTIFICADO DE ELIMINAÇÃO DA CIRCULAÇÃO DO VÍRUS

DUARTE, Kawany de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup> PEREIRA, Giovana Caldas<sup>1</sup> OLIVEIRA, Camila Lopes de<sup>1</sup> RODRIGUES, Samara Gomes<sup>1</sup> PITO, Lourdes Bernadete dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo - SP  
E-mail: kawanyg@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O sarampo é uma doença de natureza viral, infecciosa aguda, grave, transmitida pela fala, tosse e espirro, e extremamente contagiosa, pode ser contraída por pessoas de qualquer idade. Contudo, pode ser prevenida pela vacina tríplice viral (SCR). Em 2016, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo. O aumento da imigração, principalmente da população venezuelana, e baixa cobertura vacinal fez ocorrer novos casos em sete dos 23 estados brasileiros e ocasionando o surto. Caso o surto não seja controlado no prazo de 1 ano, há risco do Brasil perder o certificado de eliminação da circulação do vírus. **OBJETIVO:** Identificar o aumento de casos do sarampo no Brasil e atualmente qual a intensificação da vacinação por SCR. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo realizado com método descritivo de dados do DATA SUS e revisão bibliográfica. O conteúdo apresentado foi pesquisado em plataformas virtuais, como a Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Utilizando os descritores: Sarampo, Surto e Risco, com intervalo de tempo de até 5 anos para escolha das bibliografias. Excluíram-se publicações que não completavam a temática em questão ou que não estavam disponíveis na internet. Foram analisadas 6 publicações as quais versam sobre o surto de sarampo. **RESULTADOS:** Até o mês de agosto de 2018, foram confirmados 1.100 casos de sarampo em todo o território nacional, sendo 788 no Amazonas, 281 em Roraima, 14 no Rio de Janeiro, 13 no Rio Grande do Sul, 2 no Pará, 1 em São Paulo e Rondônia. Para atender a demanda da campanha de vacinação para prevenção de novos casos de sarampo foram encaminhados no período de janeiro a agosto um total de 9.530.190 doses da vacina tríplice viral (SCR) para os estados citados anteriormente, de acordo com a necessidade de cada unidade federativa. **CONCLUSÃO:** O Brasil alcançou o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo, porém, determinados países ainda não possuem esse controle, o que torna grande parte da população vulnerável a este contágio, principalmente porque há uma redução da cobertura vacinal no país pela SCR com um aumento importante de susceptíveis, tendo que ser realizada uma campanha para aumento imediato da cobertura vacinal no território nacional. No estado de São Paulo, a Rede de Vigilância em Saúde deve estar preparada para a resposta rápida à INTRODUÇÃO do vírus, a fim de manter e sustentar a interrupção da circulação endêmica do vírus do sarampo. As orientações da DDTR/CVE sobre as medidas de prevenção e controle frente aos casos suspeitos de sarampo (e/ou rubéola), no estado de São Paulo são: fortalecer fluxos adequados e permanentes de laboratório e de comunicação entre todos os níveis (local, municipal, regional, estadual); monitorar, atingir e manter 95% de cobertura vacinal e 70% de homogeneidade para as duas doses da vacina SCR; identificar os suscetíveis e efetivar a vacinação; fortalecer a vacinação dos profissionais de saúde, de turismo, funcionários de companhias aéreas, de transporte rodoviário, motoristas de táxi, funcionários de hotéis e restaurantes, delegações esportistas, setor de educação e outros que mantenham contato com os viajantes; buscar a integração dos setores público/privado para a uniformidade da notificação e de oportunidade para a deflagração das medidas de controle e identificar as possíveis áreas de transmissão a partir da notificação de caso suspeito de sarampo ou rubéola, realizar busca ativa, para a detecção de outros possíveis casos, todo caso suspeito de sarampo deve ser notificado imediatamente à Secretaria Municipal de Saúde ou à Central de Vigilância/Cievs/CVE/CCD/SES-SP.

**Palavras-chave:** Risco. Surto. Sarampo.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA MICROÁREA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

OLIVEIRA, Camila Lopes de<sup>1</sup> PEREIRA, Giovana Caldas<sup>1</sup> DUARTE, Kawany de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup> RODRIGUES, Samara Gomes<sup>1</sup> MATSUMOTO, Norma Fumie<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: camilalopes7896@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O diagnóstico situacional trata-se de uma ferramenta de gestão utilizada em processos cuja função é examinar resultados através de coleta de informações, tratamento e análise dos dados obtidos no local onde se deseja realizar programas e ações de saúde, e com auxílio da Técnica de Estimativa Rápida (TERP) propicia conhecer os problemas e as necessidades sociais, bem como permite conhecer como é a organização dos serviços de saúde. Portanto o diagnóstico situacional é de fundamental importância para o levantamento de problemas, que por sua vez fundamenta o planejamento estratégico situacional que permite desenvolver ações de saúde mais focais efetivas em relação aos problemas encontrados. **OBJETIVO:** Relatar a participação dos discentes do 3º semestre do curso de graduação de Enfermagem, na realização do Diagnóstico Situacional de uma microárea de uma Unidade de Saúde da Família (UBSF), localizada na região sudeste do município de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciada por discentes na realização do Diagnóstico situacional de uma microárea de uma UBSF, no período de março a junho de 2018, uma vez por semana, durante a disciplina Ensino Prático na Promoção da Saúde. As informações foram adquiridas por meio da aplicação da TERP, pelos dados do e-SUS e reconhecimento do território, dados epidemiológicos da UBS, histórico da UBS, dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e dados do CEInfo, 2017. **RESULTADOS:** Por meio do diagnóstico situacional pudemos perceber os problemas da população analisada, como: à falta de lazer e acesso a cultura, a baixa renda, a baixa escolaridade, o tabagismo, o Diabetes *mellitus*, as Hepatites Virais, as Doenças Respiratórias e as Cardiopulmonares. **CONCLUSÃO:** A experiência da atividade realizada, possibilitou a inclusão de diferentes abordagens no planejamento das ações de saúde frente aos problemas de saúde encontrados. E percebe-se como experiência única esta atividade, pois houve a interação de discentes com profissionais de saúde e moradores da comunidade, assim como deu para apreender o que é território, ou seja a área de atuação dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS's), e as condições de vida.

**Palavras-chave:** Diagnóstico Situacional. Planejamento Estratégico. Gestão.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## SÍFILIS: UMA DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS QUE MAIS CRESCE E MENOS SE FALA EM SÃO PAULO

SANTOS, Camila de Oliveira<sup>1</sup> ALEXAN, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: cos.pessoal@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma doença infecto-contagiosa de evolução crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. O contato sexual é a principal via de transmissão, seguido pela transmissão vertical para o feto durante gestação de uma mãe com sífilis e também pode ser transmitida por transfusão sanguínea. **OBJETIVO:** Compreender o grande crescimento de sífilis que ocorre no Município de São Paulo no período de 2015-2018 e propor uma estratégia de prevenção da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta pesquisa foi de natureza quantitativa e documental. Com a ajuda do livro de notificação compulsória da unidade básica (UBS) da Vila Prudente, foram obtidos 68 casos notificados de 3 tipos de sífilis. Tendo como base essa informação foi buscado identificar a incidência e o crescimento da doença, do Município de São Paulo, através de boletins CEInfo de 2015-2018. **RESULTADOS:** Entre abril de 2018 e abril de 2019 foram registrados no livro de notificação compulsória (UBS Vila Prudente) um total de 51 casos de sífilis adquirida, 5 casos de sífilis congênita e 12 casos de sífilis em gestante, um total de 68 casos de sífilis (50%) de 135 agravos. No Boletim CEInfo 2015 da Subprefeitura da Vila Prudente apresentou 6 casos de sífilis congênita que foi aumentando gradativamente, chegando à 24 casos notificados em 2018. **CONCLUSÃO:** Um número alto para um pequeno pedaço de território em uma determinada UBS. O Município de São Paulo é dividido em 32 regiões. Uma delas é a região da Vila Prudente que é composta por 23 UBS. Relatando em apenas uma unidade 68 casos de sífilis em apenas 1 ano. Tendo como ponto de partida a imensidão de São Paulo e as inúmeras de UBS espalhadas por região, podemos imaginar que é um número relativamente grande, pois a cada ano cresce consideravelmente os casos de sífilis diversas. Como proposta de intervenção deste crescimento temos o aumento de ações governamentais voltados para as IST's com aumento de incidência em determinadas áreas de São Paulo. Deveria ser feito um estudo de territorialização nas regiões de São Paulo, afim de saber a origem das grandes demandas de adoecimento por sífilis. Tendo em vista o estudo do território e sua divisão o governo deveria se responsabilizar com a propagação dos anúncios preventivos contra a sífilis não apenas nas UBS, mas em todos os lugares de alta movimentação e utilização dos paulistanos, por exemplo os transportes públicos. Deveria fazer mais campanhas para o controle das IST's e deixar claro que sua prevenção, diagnóstico e tratamento é um direito do cidadão. A falta desta propagação faz com o um assunto tão sério vire apenas mais uma doença nos livros de agravos de notificação compulsória.

**Palavras-chave:** Sífilis. São Paulo. Crescimento.

ISBN: 978-85-87121-51-6





## TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: OS BENEFÍCIOS DESSA PRÁTICA INTEGRATIVA

SILVA, Aline Paula Martins da<sup>1</sup> AVILA, Jéssica Gavski de<sup>1</sup> LIMA, David William Miranda de<sup>1</sup> SILVA, Adriane Soares da<sup>1</sup> LIMA, Adriana Aparecida de Faria<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: alinep.msilva@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos, tem crescido o número de estudos a respeito da utilização de métodos não-farmacológicos em pacientes, buscando evidenciar os benefícios que esta prática leva ao processo de hospitalização. Como exemplo dessas técnicas, tem-se a Terapia Assistida por Animais (TAA), já que a relação sadia entre o ser humano e o animal mostra-se benéfica desde os tempos remotos. A TAA é definida como uma intervenção previamente planejada, com objetivos específicos para cada patologia e faixa etária, e dirigida por profissionais de saúde que se utilizam de animais que podem ser de diferentes espécies como co-terapeutas, os quais são parte integrante do tratamento de forma complementar às tradicionais, com o intuito de promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social de pacientes, sejam eles hospitalizados ou não. **OBJETIVO:** Descrever quais são os benefícios da Terapia Assistida por Animais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, que buscou responder à questão norteadora “Quais são os benefícios da Terapia Assistida por Animais?”. Foram utilizados os descritores “Terapia Assistida por Animais”, “Enfermagem”, “Humanização” e “Benefícios”, através das bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE. Após seleção dos artigos, foram selecionados 8 que constituem a amostra. A coleta de dados foi organizada em tópicos, bem como a análise dos resultados. **RESULTADOS:** Por meio da revisão da literatura obteve-se como resultado que a Terapia Assistida por Animais proporciona os seguintes benefícios aos pacientes: estímulo a exercícios, melhorando a mobilidade; estabilização da pressão arterial; melhora do escore de dor, que por consequência contribui com a redução do uso de medicamentos analgésicos; redução de transtornos psicológicos como depressão, ansiedade e hiperatividade; redução dos problemas respiratórios e/ou cardiovasculares; melhora do sistema imunológico; redução nos níveis de Cortisol e melhora as interações sociais. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que a TAA traz benefícios diretos aos pacientes, contribuindo para a recuperação ou minimização do agravo à saúde, na área hospitalar contribui na redução do tempo de internação do paciente. Ainda, observa-se que os benefícios são estendidos a todos que interagem com o animal, desta forma, familiares e profissionais da saúde, também são afetados de forma positiva. Conclui-se que a TAA deve ser implantada em todos os serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Terapia Assistida por Animais. Enfermagem. Benefícios.

ISBN: 978-85-87121-51-6





## A SAÚDE DA CRIANÇA EM FOCO

CASTRO, Victória Fernandes de<sup>1</sup> ZANETTI, Mariana Correia Piovesani<sup>1</sup> ANDRADE, Beatriz Vilela de<sup>1</sup> ALENCAR, Gabriela Martins<sup>1</sup> NEGRINI, Barbara Paparello<sup>1</sup> SILVA, Giovanna Franco<sup>1</sup> ALEXAN, Lourdes Bernadete dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo- SP  
 E-mail: victoriafcastro99@icloud.com

**INTRODUÇÃO:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) tem como objetivo proteger a criança mediante a realização da atenção e cuidados integrais desde a época fetal até os 9 anos de vida, principalmente na primeira infância e nas populações mais vulneráveis, visando à redução da morbimortalidade, vivência em ambiente facilitador à vida e em condições dignas de existência. **OBJETIVO:** Conhecer e refletir sobre a relevância do PNAISC para melhoria da assistência à criança no Brasil através da pesquisa dos indicadores de saúde pertinentes à criança. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo partiu da busca de dados estatísticos e epidemiológicos secundários que revelassem as condições de saúde das crianças no Município de São Paulo e em comparação com o cenário nacional. Tal pesquisa partiu da análise dos indicadores de saúde como: cobertura vacinal; coeficiente de sífilis neonatal; coeficiente de mortalidade infantil, nº de casos e óbitos por tuberculose, nº de crianças com HIV positivo, com neoplasias, com diabetes *mellitus* e índice de violência. Buscamos, também, os artigos científicos nas plataformas digitais como: sites do Ministério da Saúde, UFMG e SciELO com a utilização dos descritores : saúde da criança, indicadores de saúde e política de atenção à saúde. **RESULTADOS:** Em 2016 no Brasil foram notificados 20.474 casos de sífilis congênitas. Em 1990 a 2007 a mortalidade infantil apresentou queda, passando de 47,1/1000 nascidos vivos para 19,3/1000. No país a cada ano, são notificados aproximadamente 70 mil casos novos e cerca de 4,5 mil mortes em decorrência da tuberculose. Registrou-se 17.900 casos de violência contra a criança até 9 anos, sendo 33% de 0 a 1 ano, 35,8% de 2 a 5 anos e 31,2% de 6 a 9 anos. O acometimento pela infecção HIV/AIDS em mulheres na idade reprodutiva (15 a 49 anos) gerou um aumento em crianças de (0 a 14 anos) acometidos pela AIDS. A transmissão vertical foi responsável por 84% dos casos. Do total de brasileiros portadores de diabetes, 1 milhão são crianças. O câncer representa a primeira causa de morte (8% do total) entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. No Brasil 1,1 milhões de crianças de 1 ano não receberam a vacina de febre amarela em 2017. **CONCLUSÃO:** Nós atingimos o objetivo proposto refletindo sobre a saúde da criança, importância da atenção básica do ciclo vital e também da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Observamos também situações que precisam de mais pesquisas, estudos e desenvolvimento como: em casos de doenças cardiovasculares infantis, não encontramos artigos científicos ou informações. Toda criança tem direito ao sistema básico de saúde e acesso a exames preventivos e tratamentos. Porém, mesmo com o avanço na área da saúde, observamos que a taxa de mortalidade e incidência das doenças pesquisadas continuam muito altas. O enfermeiro deve estar atento para a realização de ações de promoção da saúde e de prevenção das doenças nas crianças para que elas possam ter um pleno desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Ciclo Vital. Criança. Saúde Pública.

ISBN: 978-85-87121-51-6





## TERAPIAS COMPLEMENTARES NO MANEJO DA DOR NA PEDIATRIA

BRITO, Aline Queiroz Siqueira<sup>1</sup> WATANABE, Karin Cristhini Franzini<sup>1</sup> SILVA, Sabrina Santos<sup>1</sup> VASQUES, Raquel Candido Ylmas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo- SP  
 E-mail: aline\_queiroz12@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As terapias complementares (TC) podem ser caracterizadas como práticas não convencionais, que, portanto, não fazem parte da medicina alopática. Elas permeiam diversas práticas de atenção à saúde, tais como: acupuntura, homeopatia e medicina fitoterápica. As TC também podem auxiliar na minimização da dor em pacientes pediátricos em situações variadas. Desse modo, visto que através da medicina alternativa é possível proporcionar maior conforto aos pacientes pediátricos, torna-se necessário que a equipe multiprofissional compreenda a relevância das TC e adquira conhecimento sobre as mesmas, aplicando-as, se preciso. Portanto, este artigo busca apresentar os diversos modos como as TC contribuem no manejo da dor na pediatria. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os benefícios das terapias complementares no manejo da dor na pediatria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, orientada pela seguinte pergunta norteadora: “Como as terapias complementares auxiliam no manejo da dor pediátrica?”. A coleta de dados incluiu periódicos presentes na base de dados bibliográficos MEDLINE e foi feita em março de 2019, por meio dos descritores pediatria, dor e terapias complementares. Esses periódicos visam à abordagem multidisciplinar do tema proposto, auxiliando na reunião e análise de dados a respeito da contribuição das terapias complementares no manejo da dor na pediatria. Para atingir o objetivo apontado e realizar a revisão de literatura, foi elaborada uma pergunta norteadora; realizada a amostragem da literatura; seleção de dados; análise dos estudos incluídos; interpretação e discussão dos resultados; e síntese do conhecimento. Na pesquisa, foram considerados critérios de inclusão: artigos disponíveis e aqueles em inglês. Não foi delimitado recorte temporal na busca pela escassez de estudos referentes ao tema. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se artigos repetidos e que não responderam à pergunta norteadora, sendo que, de 14 artigos científicos obtidos como resultado, foram selecionados seis. **RESULTADOS:** Dos 6 artigos selecionados, 2 citam a massagem como terapia potencial para relaxamento e alívio da dor, desconforto e até aumento dos níveis de dopamina; acupuntura é mencionada em 2 artigos como eficaz na diminuição dos escores da dor, além de ser considerada um método seguro; a hipnose foi citada em 2 artigos exaltando suas propriedades na diminuição da dor, da ansiedade e da angústia; a homeopatia foi sugerida em 1 estudo sobre otite em crianças, refere sua eficaz aplicabilidade na diminuição dos sintomas e menor uso de antibióticos e analgésicos; a técnica de distração foi mencionada em um artigo como terapia promissora para alívio da dor e diminuição da ansiedade em crianças menores, já a técnica de imagens é direcionada para crianças maiores de 8 anos e tem como objetivo a auto gestão da dor e diminuição da ansiedade. **CONCLUSÃO:** As TC são capazes de reduzir a dor em pacientes pediátricos, proporcionando um estado de relaxamento e maior conforto, aliviando os sintomas de determinadas patologias e diminuindo os níveis de ansiedade na criança. Elas permitem maior interação com os pacientes e possibilitam a redução do uso de fármacos. Contudo, ainda é necessário que sua prática seja difundida e aplicada com maior veemência nos hospitais, para que os benefícios na pediatria sejam mais palpáveis.

**Palavras-chave:** Manejo Da Dor. Medicina Integrativa. Pediatria.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## CUIDADOS PALIATIVOS: O CUIDAR DO ENFERMEIRO COM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS

LEITE, Isabela Almeida<sup>1</sup> SILVA, Adriane Soares da<sup>1</sup> VASQUES, Raquel Candido Ylmas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
 E-mail: isa-bela.almeida@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** Embora a perspectiva de cura seja alta, o índice de mortalidade por câncer infantil ainda é elevado. No Brasil, estimam-se aproximadamente 9.386 casos de tumores pediátricos anualmente. Cuidar faz parte da existência humana e o enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional deve ser qualificado para dar subsídios a criança impossibilitada de cura, proporcionando-lhe uma assistência biopsicossocial. **OBJETIVO:** Identificar o cuidado do enfermeiro diante do paciente pediátrico oncológico paliativo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em abril de 2019. Os materiais consultados foram artigos científicos dos últimos sete anos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados da Scielo, utilizando os seguintes descritores (DeCs) Cuidados de Enfermagem, Oncologia Pediatria e Cuidados Paliativos. Foram encontrados 13 artigos que alcançavam o tema proposto, em português, publicações disponíveis na íntegra na internet e que respondessem à questão norteadora da pesquisa: "Como o enfermeiro maneja a assistência prestada ao paciente pediátrico com câncer em cuidados paliativos?". **RESULTADOS:** A leitura e interpretação, considerando todos os critérios de inclusão, possibilitaram identificar que o atendimento as crianças fora de possibilidade de cura, deve abranger a singularidade envolvendo aspectos éticos. A abordagem de cuidado total, ativo e integral ao corpo, mente e espírito avaliando a intensidade da dor e tratá-la de forma correta se atentando as regiões potenciais para o quinto sinal vital, favorecendo um ambiente tranquilo, mantendo analgesia e evitando o manuseio desnecessário compete ao cuidado do enfermeiro. A técnica adequada da ligação terapêutica adquirindo confiança, acolhimento, vínculo, respeitando a individualidade do sujeito, se comunicando de forma clara e efetiva considerando a comunicação não verbal e a verbalizações simbólicas que o paciente expressa, a escuta atenta os seus anseios, os gestos corporais, o ato de tocar e a percepção valorizando-o em sua totalidade são medidas que promove o controle dos sintomas e alivia o sofrimento do paciente pediátrico e seus familiares. **CONCLUSÃO:** O cuidado engloba o estado físico, moral, emocional e espiritual. É importante que o profissional saiba manejar o cuidado centrado na criança e na família com o objetivo de acrescentar qualidade de vida aos dias, e não dias a vida, construindo estratégias, propostas e ações individualizadas, humanizando assim a assistência prestada ao binômio família/criança.

**Palavras-Chave:** Cuidados de Enfermagem. Oncologia Pediatria. Cuidados Paliativos.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## TERAPIAS COMPLEMENTARES NO CUIDADO AOS PACIENTES PEDIÁTRICOS

SILVA, Sabrina Santos<sup>1</sup> AQUILINO, Cássia Costa<sup>1</sup> VASQUES, Raquel Candido Ylamas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: [sabrinasantos313@gmail.com](mailto:sabrinasantos313@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As terapias complementares (TC) costumam ser utilizadas quando o tratamento tradicional ofertado pela medicina convencional não surte os resultados desejados e são uma opção, desde modalidades simples até as mais complexas. As TC podem ser úteis, por exemplo, em crianças com problemas neurológicos, câncer ou ainda com doenças crônicas de pele. É fundamental que os profissionais de saúde se atualizem quanto a essas novas práticas crescentes e entendam que se trata de uma opção, cuja finalidade é melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes pediátricos. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura científica, as terapias complementares capazes de contribuir para a qualidade dos cuidados em pediatria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, orientada pela seguinte pergunta norteadora: “Como as terapias complementares podem ser benéficas aos pacientes pediátricos?”. A coleta de dados foi realizada na base de dados MEDLINE entre março e abril de 2019, por meio dos descritores pediatria e terapias complementares. Para o alcance do objetivo deste estudo foram seguidas as seguintes etapas: elaboração de uma pergunta norteadora; levantamento dos estudos; seleção dos estudos; análise dos estudos incluídos; interpretação e discussão dos resultados; e, síntese do conhecimento. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos disponíveis; aqueles publicados a partir de 2015 até 2018, sendo estes, os mais recentes possíveis; e, nos idiomas inglês, português e espanhol. Como critérios de exclusão, considerou-se: artigos repetidos e que não responderam à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Com base na busca dos dados, foram levantados 179 artigos, desses, foram selecionados dezessete. Por meio da leitura criteriosa dos artigos selecionados foi observado que a medicina complementar é empregada, de acordo com o país e as condições da criança. Ela costuma ser utilizada mais frequentemente em ambulatórios, áreas de internação e emergência. É comum que as TC sejam aplicadas em crianças com idade inferior a 13 anos, sendo que, nesses casos, sua incidência varia de 29% a 83%. Ademais, essa prática mostrou-se favorável em crianças com doenças neuropsíquicas, doenças crônicas de pele, câncer, dor crônica, reumatologia ou em situações nas quais ainda não há consenso relacionado ao tratamento por parte da medicina convencional. De modo geral, essas terapias incluem substâncias como cannabis, vitaminas e minerais, bem como a realização de sessões de reiki, acupuntura e aromaterapia. Entretanto, mesmo havendo estudos que comprovem o benefício da cannabis em casos de epilepsia infantil, há restrições relacionadas à sua utilização, em função da falta de suporte por parte das esferas governamentais. **CONCLUSÃO:** Foi possível, por meio da literatura analisada, observar que as TC, quando utilizadas em pediatria, auxiliam benéficamente o tratamento, além de serem uma opção menos agressiva se comparadas à medicina convencional.

**Palavras-chave:** Cuidado. Pediatria. Terapias Complementares.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## ENFERMEIRO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL UTILIZANDO TERAPIAS COMPLEMENTARES

BONADIO, Fernanda Soares<sup>1</sup> LIMA, Isabelle Feher de<sup>1</sup> TORREZAN, Fulvia Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: fernanda\_bonadio@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A saúde é caracterizada pelo bem-estar físico e mental, em que o bem-estar mental encontra-se em declínio ao longo dos anos, parte da população tem desenvolvido transtornos mentais decorrentes de fatores sociais, genéticos, psicológicos ou químicos. Para o tratamento destes transtornos mentais é possível a utilização de práticas tradicionais, bem como as complementares e alternativas, das quais caracterizam-se por terapias não tradicionais e não farmacológicas. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional de saúde mental utilizando terapias alternativas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em abril de 2019, que buscou responder à questão norteadora "Qual o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional de saúde mental utilizando terapias complementares?". Foram utilizados os descritores "equipe multiprofissional", "terapia complementar" e "saúde mental"; foram consultados artigos científicos dos últimos cinco anos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados da Scielo. Encontrados e selecionados 10 artigos que alcançavam o tema proposto, em português, disponíveis na íntegra na internet. **RESULTADOS:** É intrínseca a presença do profissional de enfermagem na tratativa de doenças de saúde mental. A diretiva da profissão tem como objetivo e função, compreender o paciente como um todo, desde os aspectos externos do meio de convívio até as particularidades mais humanas do indivíduo. O enfermeiro juntamente com a equipe multiprofissional, habilitam-se para aplicar tratamentos alternativos como de arte terapia, música, massagem, artigos lúdicos, pinturas e lazer como teatro e cinema que diminuem os sinais e sintomas do transtorno mental, resultando em um melhor relacionamento do indivíduo com o mundo ao redor e favorecendo a cidadania. Ocorre também o respeito a integralidade de cada ser humano. O enfermeiro tem um papel fundamental na equipe multidisciplinar e conta com apoio de programas e campanhas governamentais. **CONCLUSÃO:** O papel do enfermeiro na equipe multidisciplinar de saúde mental é essencial pois estabelece com o paciente um vínculo de confiança e visa compreender aquele ser como único, utilizando as terapias complementares como instrumentos para desenvolver esse relacionamento, assim enfrentando o transtorno e promovendo o bem-estar do indivíduo.

**Palavras-Chave:** Equipe Multiprofissional. Terapias Complementares. Saúde Mental.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## ANTROPOSOFIA E ACUPUNTURA NA INDUÇÃO DO PARTO

RODRIGUES, Samara Gomes<sup>1</sup> PEREIRA, Giovana Caldas<sup>1</sup> OLIVEIRA, Camila Lopes de<sup>1</sup> DUARTE, Kawany de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup> SILVA, Larissa Campos da<sup>1</sup> PITO, Lourdes Bernadete dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: samaragomesrodrigues26@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Atualmente há inúmeras práticas terapêuticas alternativas que resultam em durante o trabalho de parto, como a antroposofia e acupuntura. A antroposofia procura impulsionar a mãe a ter coragem e a qualidade moral que um humano pode desenvolver, responsável pela evolução e amadurecimento, por meio das experiências da vida, como a vivência plena do parto natural. A acupuntura é uma técnica terapêutica empírica desenvolvida na cultura oriental. É uma terapia reflexa que utiliza a estimulação de pontos específicos do corpo com objetivo de atingir um efeito terapêutico ou homeostático. O tema possui grande relevância para desmitificar o sofrimento e as complicações, promovendo e incentivando a humanização no parto. **OBJETIVO:** Compreender a importância e eficiência das práticas integrativas citadas no acompanhamento do trabalho de parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo realizado com método descritivo e revisão bibliográfica. O conteúdo apresentado foi pesquisado em plataforma virtuais, como google acadêmico e Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Utilizando os descritores: Parto Obstétrico, Parto Humanizado, Terapia Complementar. Os artigos analisados foram publicados no período de 2007 a 2017. Foram encontradas 6 publicações as quais versam sobre antroposofia e acupuntura na indução do parto. **RESULTADOS:** O modo de percepção sobre a gravidez e o parto pode estar diretamente relacionado com as crenças, mitos e tabus que podem acarretar em modificações significativas nos estados físico e emocional da mulher, levando-a, muitas vezes, a ter alterações fisiológicas associadas à gestação, que poderão ser sutis ou marcantes, podendo ser desconfortáveis e causar medo. A antroposofia destaca a importância em diferenciar a dor como sensação física da dor como sofrimento imbuído de emoção. A sensação física da dor deveria ser acompanhada de alegria, apesar do sofrimento. O parto é visto como uma dessas experiências e enfrentá-lo com coragem e dignidade possibilita à mãe encarar as turbulências da maternidade. Na indução do parto, a acupuntura pode desempenhar um papel fundamental, ao aliviar a dor da parturiente, reduzir significativamente a sua duração, relaxar a gestante e ainda aumentar as contrações uterinas. Foi realizado um estudo comparativo entre mulheres que receberam acupuntura uma semana antes da data prevista do parto e mulheres que não receberam acupuntura. Observou-se que o grupo tratado com acupuntura teve uma duração do trabalho de parto significativamente menor. **CONCLUSÃO:** A antroposofia e a acupuntura são pouco difundidas no controle das dores durante o trabalho do parto, devido à falta de utilização e divulgação dessas práticas e por terem sido aprovadas para uso no SUS recentemente. As práticas buscam complementar as abordagens tradicionais, para um acompanhamento mais integral às gestantes, visando um apoio emocional, respeitando os medos, anseios e desejos da mulher. Portanto, observa-se a necessidade de cursos de capacitação para os profissionais da saúde e disseminar esses conteúdos durante o pré-natal.

**Palavras-chave:** Parto Obstétrico. Parto Humanizado. Terapia Complementar.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## APLICAÇÃO DA HIDROTERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

ROSSO, Catarina Peres<sup>1</sup> AQUILINO, Cassia Costa<sup>1</sup> SILVA, Sabrina Santos<sup>1</sup> AVER, Luciane Andrea<sup>1</sup> REGANHAN, Lea Dolores<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rossocatarina@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os banhos de aspersão e de imersão integram os métodos não farmacológicos para alívio da dor (MNFAD), utilizados com frequência nos centros de parto. Por meio desse recurso hidroterápico é possível que ocorra a mudança de percepção da dor, por parte da mulher em trabalho de parto. Além disso, é possível proporcionar a vasodilatação periférica e a redistribuição do fluxo sanguíneo, acarretando, dessa maneira, o relaxamento muscular. É relevante que os profissionais, que prestam assistência à saúde da mulher, reconheçam a importância desse recurso terapêutico complementar, a fim de proporcionar maior conforto à parturiente, bem como amenizar sua dor durante o período de dilatação. **OBJETIVO:** Apresentar os efeitos benéficos dos banhos de aspersão e de imersão proporcionados às parturientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, orientada pela seguinte pergunta norteadora: “Como os banhos de aspersão e de imersão beneficiam as parturientes?”. A coleta de dados incluiu estudos disponíveis nas bases de dados LILACS, BDENF, SCIELO, MTYCI e foi realizada em abril de 2019, por meio dos descritores gravidez; parto humanizado; banhos. Para realização deste estudo foi utilizado o método da revisão da literatura, composto pelas seguintes fases: elaboração da pergunta norteadora; busca/amostragem da literatura; coleta/seleção de dados; análise crítica dos estudos incluídos; interpretação e discussão dos resultados; e, síntese do conhecimento. Foram incluídos os estudos que estavam disponíveis em língua portuguesa e publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos os estudos repetidos e os que não respondiam à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Foram levantados 84 estudos, desses, dez foram selecionados. A partir da leitura criteriosa do material foi identificado que o banho de aspersão é de fácil acesso, uma vez que, em geral, é disponibilizado um chuveiro para as gestantes, nos centros de parto, e isto possibilita a presença de um acompanhante, o que, por vezes, transmite maior segurança à mulher. O recurso causa a redução da ansiedade e dos hormônios neuroendócrinos relacionados ao estresse; a diminuição da intensidade da dor na fase ativa da dilatação; a melhora do metabolismo; e, o aumento da elasticidade e das endorfinas. Já, o banho de imersão, garante maior amplitude e frequência das contrações uterinas, conduzindo à menor duração do trabalho de parto; a redução do uso de analgesia; e, a dilatação cervical mais rápida. **CONCLUSÃO:** Foi observado que, de modo geral, os banhos de aspersão e de imersão beneficiam as parturientes, causando maior conforto, visto que reduzem a dor e diminuem a duração do trabalho de parto. Desse modo, é essencial que os profissionais sejam esclarecidos quanto a essas práticas e as utilizem nos centros de parto.

**Palavras-chave:** Banho. Enfermagem. Gravidez.

ISBN: 978-85-87121-51-6





## AROMATERAPIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO NORMAL

PEREZ, Júlia<sup>1</sup> TOBASE, Lucia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: juju.perez661@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O parto normal sem anestesia é um momento em que há muitas expectativas, o que pode gerar ansiedade, tensão e até medo, visto que é um procedimento sem intervenção medicamentosa. Uma ferramenta que pode auxiliar o enfermeiro obstetra durante a assistência ao parto é a aromaterapia. É uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) baseada na utilização de óleos e essências extraídas de plantas que podem ter diversas formas de aproveitamento, contribuindo para a redução da dor e controle das emoções por meio do estímulo com substâncias relaxantes, sedativas e estimulantes do corpo, promovendo conforto à parturiente. **OBJETIVO:** Apontar os benefícios da utilização de aromaterapia em parturientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização deste trabalho utilizou-se pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa a partir de revisão integrativa nas bases de dados online SciELO, LILACS, BIREME, BDNF utilizando os descritores: aromaterapia, parto normal e assistência de enfermagem. O levantamento das informações foi executado no primeiro semestre de 2019. Nos critérios de inclusão foram considerados artigos nacionais que abordassem a questão do parto normal assistido por enfermeiros obstetras e o uso da aromaterapia, e como critério de exclusão partos cirúrgicos. As buscas foram orientadas pela questão norteadora: Quais os benefícios da aromaterapia em parturientes? **RESULTADOS:** Foram encontrados 13 estudos e destes 6 foram incluídos. A partir dos estudos selecionados verificou-se que a aromaterapia é utilizada como uma ferramenta que oferece à parturiente redução nos níveis de dor e ansiedade, sensação de tranquilidade, cabendo ao enfermeiro obstetra contextualizar a parturiente acerca dos procedimentos que estão sendo realizados. A escolha da essência é associada à necessidade expressada pela mulher, as mais comuns são as de efeito calmante e analgésica, sua aplicação não implica na duração do parto. Apesar da aromaterapia ser uma intervenção não invasiva e segura, é importante que haja parâmetros definidos para garantir satisfação para a mulher e bebê, sem riscos adicionais. Estudos afirmam que o uso de técnicas não medicamentosas tornam o parto normal mais humanizado, por não ser um procedimento padronizado. **CONCLUSÃO:** Conforme o levantamento realizado, a aromaterapia é uma técnica não farmacológica, facilitadora no parto normal ou natural, que gera benefícios físicos e emocionais para a saúde materna permitindo a vivência do parto de forma humanizada. Entretanto, são necessários novos estudos que comprovem com mais acurácia a efetividade desta prática e a implementação de parâmetros para garantir a segurança dos envolvidos.

**Palavras-Chave:** Aromaterapia. Parto Normal. Assistência de Enfermagem.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## AROMATERAPIA PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

CARBONEL, Amanda Vieira<sup>1</sup> BORGES, Thais Gomes<sup>1</sup> ALVES, João Victor De Alcântara<sup>1</sup> AVER, Luciane Andrea<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo – SP  
E-mail: amanda\_vcarbonel\_@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Organização Mundial da Saúde, o conjunto de práticas, abordagens e crenças em saúde que utilizam-se de medicamentos à base de plantas, animais ou minerais, terapias espirituais, técnicas manuais que podem ser aplicados separadamente ou em combinação, com o intuito de manter-se o bem-estar, tratar e prevenir doenças. Utiliza-se o termo: Terapias Alternativas e Complementares (TAC), Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC). A aromaterapia incluída neste contexto consiste na aplicação de Óleos Essenciais (OE), por diversas vias do organismo, com finalidade terapêutica. Esses óleos orgânicos de origem vegetal, podem ser extraídos por diversas partes da planta, pelo processo de destilação e prensagem. Na aromaterapia os OE podem ser absorvidos por meio da inalação, uso tópico na pele ou por ingestão, com a finalidade de promover bem-estar físico e mental. Assim, considerando a relevância destas práticas, a aromaterapia pode representar uma valiosa ferramenta na prática profissional do enfermeiro obstetra, atuando como um Método Não Farmacológico para alívio da dor durante o Trabalho de Parto (TP). **OBJETIVO:** Analisar o uso da aromaterapia no alívio da dor durante o trabalho de parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através dos bancos de dados Scielo e Lilacs, realizado no período de abril de 2019, foram encontrados 84 publicações. Utilizando os seguintes filtros: publicação brasileira, texto completo últimos 5 anos. Obtivemos 47 publicações. A partir da leitura de títulos e resumos foram selecionados 07 artigos que respondiam ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** A aromaterapia é uma prática terapêutica que utiliza das propriedades dos OE, centrada em reestabelecer o emocional e a harmonia corporal. Sua reação é gerada através de informações neuropsíquicas que influenciam as respostas emocionais agindo nos centros nervosos aliviando os sintomas da parturiente. Os óleos essenciais analisados pelas pesquisas no TP foram: laranja, camomila, sálvia esclaréia, olíbano, lavanda, tangerina e jasmim. Na primeira fase do parto, óleos calmante e sedativo como lavanda e camomila são recomendados; olíbano possui ação relaxante, auxilia na respiração e deve ser utilizado na fase de transição do primeiro período do parto; já a sálvia é indicada para aliviar a dor, favorece contrações e é alternativa no uso de analgesia não farmacológica. Na segunda fase, os aromas mais fortes podem promover uma sensação de força e antecipação do TP como o jasmim; uma vez que aumenta as contrações uterinas, a laranja estimula o positivismo e a tangerina ajuda a acalmar sentimentos de inquietação, amenizar o estresse e elevar o humor. Os estudos mostram que as mais frequentes indicações da prática da aromaterapia foram: alívio da dor, relaxamento, redução da ansiedade, estresse, medo, diminuição da duração do primeiro estágio do parto, indução e/ou estimulação do parto. **CONCLUSÃO:** A aromaterapia quando utilizada com os OE citados no presente estudo promovem efeitos físicos e psicológicos positivos sobre a saúde materna. Portanto, sugere-se uma maior implementação dessa PIC nos centros obstétricos brasileiros, visto ser uma estratégia com eficácia comprovada por estudos com nível de evidência, com baixo custo, fácil aplicabilidade sendo uma prática não-invasiva.

**Palavras-Chave:** Aromaterapia. Obstetrícia. Terapia Complementar.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE O TRABALHO DE PARTO UTILIZANDO TERAPIAS COMPLEMENTARES

BONADIO, Fernanda Soares<sup>1</sup> LEITE, Isabela Almeida<sup>1</sup> ALEXAN, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: fernanda\_bonadio@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** Trabalho de parto compreende a um evento fisiológico do ciclo reprodutivo da mulher, em que esta apresentará dores, abalo emocional e mudanças corpóreas. As terapias complementares durante o trabalho de parto são importantes intervenções do enfermeiro obstétrico e são reconhecidas pela ausência de utilizações farmacológicas e invasivas. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a atuação do enfermeiro durante o trabalho de parto utilizando terapias complementares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em abril de 2019, foram selecionados artigos nacionais disponíveis na internet em texto completo, publicados nos últimos dez anos nas bases de dados SciELO na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a utilização dos descritores (DeCS) Terapias Complementares, Trabalho de Parto e Enfermagem Obstétrica, totalizando oito artigos. Diante a pergunta norteadora: Qual a assistência de enfermagem durante o trabalho de parto utilizando terapias alternativas? **RESULTADOS:** Diante dos estudos, as evidências científicas apontam inúmeras intervenções desnecessárias na parturiente, podendo causar desconforto e insatisfação a paciente. As práticas integrativas complementares e não farmacológicas são procuradas cada vez mais pelas grávidas, estas ações implicam em maior conforto no momento do parto, tanto diminuindo a dor física, quanto proporcionando alívio do estresse, da ansiedade e do medo. O enfermeiro obstetra nesse momento deve conhecer, avaliar e criar vínculos com a paciente e sua família, passando a confiança necessária sempre com empatia. Para o manejo do trabalho de parto a utilização da bola suíça, a hidroterapia, mudança de decúbito, massagem, deambulação, auriculoterapia e acupuntura são opções de técnicas integrativas complementares que promovem a diminuição da perspectiva de dor acarretando em progressão de dilatação, por exemplo, que é o maior benefício das práticas complementares. A enfermagem obstétrica atua na implantação destas ações de forma humanizada auxiliando no processo de parto transmitindo segurança e tranquilidade para a grávida e sua família. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem inicia-se com o tratamento empático, integral e humanizado, proporcionando confiança para que haja ausência de insegurança da paciente e sua família. Utilizando principalmente a acupuntura, a auriculoterapia e a hidroterapia para aliviar a dor, a bola e a deambulação para progressão do trabalho de parto contribuindo assim para um manejo sem intervenções desnecessárias.

**Palavras-Chave:** Terapias Complementares. Trabalho de Parto. Enfermagem Obstétrica.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS: MUSICOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO

SILVA, Amanda Evelyn<sup>1</sup> GEYER, Paula Correa<sup>1</sup> SILVA, Vanessa Santos da<sup>1</sup> OLIVEIRA, Léa Dolores Reganhan de<sup>1</sup> AVER, Luciane Andrea<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: manditaevelyn@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A musicoterapia vem sendo utilizada como método para manejo da dor desde o século XX, é comprovado o uso da terapia em diversas rotinas hospitalares, esta prática não atua diretamente na diminuição da dor e sim no desvio do foco da dor. A música tem sido aplicada para o equilíbrio de energias alteradas pelo estresse do mundo moderno. O trabalho de parto é um processo fisiológico que ocasiona contrações uterinas e dilatação, além de somar com a pressão que o feto exerce sobre as estruturas pélvicas aumentando a intensidade da dor. Mas a dor não está somente associada a esse processo fisiológico, pois, outros fatores contribuem como o medo, o estresse e a tensão. Recentemente, a “musicoterapia” passou a constar da Classificação das Intervenções de Enfermagem –Nursing Intervention Classification (NIC) –sendo aí assim definida: “uso da música para ajudar a alcançar uma mudança específica de comportamento, sentimento ou fisiologia. **OBJETIVO:** Apresentar a relevante contribuição da musicoterapia frente as mais diferentes alterações emocionais que permeiam o trabalho de parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em abril de 2019 na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), através dos descritores “Musicoterapia” AND “Parto”. Como critérios de inclusão artigos dos últimos 5 anos, texto completo. Foram obtidos 72 artigos, dentre os quais, sete foram selecionados que respondiam o objetivo. **RESULTADOS:** A musicoterapia é indicada como método ansiolítico no manejo da dor no parto, por ser uma terapia de fácil aplicabilidade e de baixo custo, a sua utilização é indicada tanto no âmbito hospitalar quanto no parto domiciliar. Dentro de uma abordagem humanizada a enfermagem consegue desenvolver um elo com a parturiente, onde é possível obter o estilo de música mais adequado. Os estudos demonstram que quando selecionada a música deve-se observar a dinâmica do parto, sendo de extrema importância a energia, o tempo, e a intensidade que a música transmite. Esta terapia é indicada para manejo da dor no trabalho de parto e possui relação direta com o desenvolvimento da parturiente, tornando mais lenta e profunda a respiração; aumentando a resistência às excitações sensoriais; combatendo o estresse; permitindo o domínio das forças afetivas, auxiliando no bom funcionamento da fisiologia do parto. Diminuindo métodos invasivos, terapias medicamentosas e promovendo um atendimento humanizado. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que o uso da música como recurso complementar ao cuidar em Enfermagem é muito eficiente, devido aos benefícios por ela proporcionados. É necessário que mais profissionais da saúde tenham interesse nesses métodos complementares de cuidado, pois apesar do avanço tecnológico na área médico-hospitalar, nada pode substituir um bom relacionamento terapêutico e tendo em vista a situação econômica mundial, este método de baixo custo e eficaz.

**Palavras-Chave:** Musicoterapia. Parto. Parto Humanizado.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## PRÉ-NATAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS: AÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AVER, Luciane<sup>1</sup> LEAL, Byanka Hiromi Watanabe<sup>1</sup> SEPICAN, Gabriella Peixoto<sup>1</sup> BLANCO, Vanessa Moreno<sup>1</sup> ANTÓN, Lisiane<sup>1</sup>  
AVER, Luciane Andrea<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo - SP  
E-mail: lu.aver@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um fenômeno fisiológico, o qual transcorre na maioria das vezes, sem intercorrências. O cuidado a gestante inicia no pré-natal, tem continuidade no parto, pós-parto e no puerpério. A lei do exercício profissional de enfermagem habilita o enfermeiro a acompanhar o pré-natal. As alterações fisiológicas observadas na gestação ocorrem, principalmente, em razão de fatores hormonais e mecânicos envolvendo diversos aparelhos e sistemas. As adequações encontradas no organismo materno são consideradas normais durante o estado gravídico, embora possam determinar pequenos sintomas que afetam a saúde da mulher. A educação em saúde pode ser entendida como parte da saúde pública, que permeia os níveis de prevenção e está presente na recuperação e tratamento. **OBJETIVO:** Reconhecer o papel do enfermeiro e às práticas educativas desenvolvidas às gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de março e abril 2019, utilizando as bases de dados Scielo e Lilacs, foram selecionados 12 artigos cujo tema respondia ao objetivo do trabalho, dos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** O enfermeiro de APS tem como atribuição realizar a anamnese, avaliar a propedêutica obstétrica, solicitar e realizar exames, prescrever medicamentos, identificar sinais e sintomas fisiológicos no período gravídico dentre os sistemas: nervoso, respiratório, digestivo, endócrino, cardiovascular, renal osteoarticular, pele e anexos. Além destas atribuições, é imprescindível a realização de ações educativas através de orientações à prevenção do autocuidado, cuidado adequado com o recém-nascido, promoção da autonomia e empoderamento materno através do plano de parto. A formação de grupos de gestante proporciona o compartilhamento de informações sobre as modificações gravídicas prevenindo, desta forma, doenças e agravos e conseqüentemente, melhorando a comunicação interpessoal, capacitando a equipe e incentivando à participação de enfermeiros obstetras neste contexto, como resultado dessa prática teremos melhora da qualidade de vida ao binômio, com finalidade de reduzir a mortalidade materna. **CONCLUSÃO:** O estudo contribuiu para explicitação teórica dos elementos que compõem a relação enfermeiro/gestante. É relevante para desenvolvimento de estratégias que fortaleçam comunicação entre profissional e usuária por meio da escuta ativa, acolhimento humanizado, jogos e dinâmicas, incentivo à participação de familiares, acompanhantes e colaboração dos componentes da equipe multiprofissional. Dominar essa temática faz com que o profissional possa orientar de forma segura e adequada a gestante sobre as modificações que irão ocorrer neste período gestacional evitando futuras complicações maternas e/ou neonatais garantindo uma assistência de pré-natal de qualidade.

**Palavras-Chave:** Enfermagem Obstétrica. Atenção Primária à Saúde. Educação Em Saúde.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## TERAPIAS COMPLEMENTARES NA REDUÇÃO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: O USO DA MASSAGEM TERAPÊUTICA

OLIVEIRA, Lea Dolores Reganhan de<sup>1</sup> ROCHA, Bruna Silva da<sup>1</sup> RODRIGUES, Natalia Franco<sup>1</sup> SILVA, Thamiris Santos e<sup>1</sup> FREITAS, Thamirys Rosa de<sup>1</sup> AVER, Luciane Andrea<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: lea.dolores@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** A Humanização na assistência obstétrica preza pelo respeito e direitos da mulher e da criança através de técnicas baseadas em evidências científicas que garantem o acesso da parturiente a recursos não farmacológicos para alívio da dor. A massagem é um dos métodos mais naturais e instintivos para aliviar a dor, desconforto, ansiedade e o estresse, promovendo o relaxamento e a diminuição da fadiga muscular. Sua ação sedativa e analgésica eleva e estimula o autoconhecimento e a consciência corporal, produz benefícios emocionais e equilíbrio entre o sistema simpático e parassimpático. A massagem durante o trabalho de parto tranquiliza a parturiente, permitindo que a condução do procedimento aconteça de maneira satisfatória, culminando numa experiência de nascimento positiva. **OBJETIVO:** Conhecer e compreender através da literatura, os tipos de massagens utilizadas durante o trabalho de parto e seus benefícios. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica realizado por meio de buscas nas bases de dados Medline e Scielo, no período de abril de 2019. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos dos últimos 5 anos, textos completos e em português, utilizando os descritores: parto humanizado, trabalho de parto e massagem terapêutica. Como critérios de exclusão foram desconsiderados os artigos que não abordam o tema pesquisado ou não atendem aos critérios de inclusão. Foram utilizados 15 do total de 94 artigos encontrados. **RESULTADOS:** Os estudos demonstram que as massagens terapêuticas aplicadas na saúde da mulher parturiente promovem benefícios para alívio da dor, mobilidade materna e maior autonomia contemplando a automassagem, que melhora a autoestima, reconhecimento do corpo e bem-estar. Durante o trabalho de parto, essa terapia que alivia a dor, tem ainda como objetivo, proporcionar contato físico com a parturiente, aumentando assim, o efeito de relaxamento, diminuição do estresse emocional, aumento do fluxo sanguíneo e oxigenação dos tecidos. Dentre as técnicas, as indicadas no trabalho de parto são: a massagem pélvica que atua no fortalecimento e aumento da distensibilidade do períneo e alongamento das fibras musculares do assoalho pélvico; a massagem relaxante que promove a diminuição das lombalgias e diminui ansiedade; a massagem *Ayurvédica* (indiana) que proporciona um ambiente calmo e aconchegante, relaxamento e renovação das energias que são compostas por movimentos feitos com as mãos, cotovelos e pés, estimulando os pontos de energia localizados no sentido da coluna vertebral (chakras); a massagem na água que atua ativando a circulação e a reflexologia, caracterizada por pressão circular sobre pontos referentes à hipófise, plexo solar e útero, realizada por 20 minutos em cada pé durante a fase ativa do trabalho de parto, que é capaz de diminuir esta duração, aumentar a frequência do parto natural e melhorar os *scores de Apgar* do recém nascido, além de amenizar a dor e ansiedade. **CONCLUSÃO:** Existe uma variedade de métodos de massagem direcionados às parturientes, capazes de promover diversos benefícios e auxílio ao parto. O uso da massagem terapêutica como método não farmacológico, contribui para o conforto físico, colabora com a participação do acompanhante da parturiente e facilita a criação de vínculo e interação da equipe obstétrica.

**Palavras-Chave:** Parto Humanizado. Trabalho de Parto. Massagem Terapêutica.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## TERAPIAS COMPLEMENTARES UTILIZADAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: BOLA DE BOBATH

SEPICAN, Gabriella Peixoto<sup>1</sup> LEAL, Byanka Hiromi Watanabe<sup>1</sup> AVER, Luciane Andrea<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: gabi.psepican@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A dor do parto, ao contrário de outras experiências dolorosas agudas e crônicas, não está relacionada a nenhuma patologia, mas com a experiência de gerar uma nova vida. Medidas farmacológicas podem ser utilizadas neste momento, mas, atualmente, os métodos não farmacológicos para alívio da dor vêm sendo muito utilizados durante o trabalho de parto normal, a fim de tornar esta experiência mais humanizada e menos dolorosa. A Bola de Bobath, também conhecida como bola do nascimento com parturientes no período de dilatação, foi pela primeira vez utilizada na obstetrícia na década de 1980, na Alemanha, onde as enfermeiras obstetras acreditavam que esta auxiliava em alguns mecanismos de parto. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios e resultados maternos do uso da Bola de Bobath durante o trabalho de parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de março e abril de 2019, nas bases de dados Scielo e Lilacs, foram encontrados 62 estudos através da leitura minuciosa de resumos, foram selecionados 8 artigos, com critérios de inclusão artigos dos últimos 5 anos que respondiam o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Constatou-se que a Bola Bobath ou bola suíça é um importante recurso não medicamentoso para promover o alongamento e fortalecimento da musculatura pélvica, descida e a rotação interna da apresentação fetal no canal de parto, para auxiliar a progressão do parto, promover conforto durante as contrações uterinas, alívio da dor, bem como auxilia na participação ativa da mulher no processo do nascimento, tornando a experiência do parto mais agradável e satisfatória para a mulher, por um baixo custo financeiro. **CONCLUSÃO:** Este estudo apontou os benefícios do uso da bola de Bobath como método não farmacológico durante o trabalho de parto, o qual demonstra eficácia durante o processo, tornando a experiência de parto menos invasiva, menos dolorosa e mais humanizada.

**Palavras-Chave:** Enfermagem Obstétrica. Terapia por Exercício. Parto Normal.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO

AVILA, Jéssica Gavski de<sup>1</sup> SILVA, Aline Paula Martins da<sup>1</sup> QUINTO, Sara Batista<sup>1</sup> BOMFIM, Amanda Cristina<sup>1</sup> REBACK, Thaiana<sup>1</sup> SOARES, Adriane<sup>1</sup> OLIVEIRA, Gabriel de<sup>1</sup> AVER, Luciane<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: jessica.gavski-@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O parto é considerado uma experiência repleta de significados que a parturiente construiu durante o período gestacional, é de suma importância a assistência humanizada para lidar com esse momento único, a utilização de práticas integrativas complementares auxilia o enfermeiro no trabalho de parto, o uso dessas práticas tem como objetivo minimizar anestésicos e analgésicos administrados ao decorrer do trabalho de parto, trazendo mais conforto e diminuindo a ansiedade da parturiente. **OBJETIVO:** Descrever quais são as terapias integrativas complementares mais utilizadas no alívio da dor durante o parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que buscou responder à questão norteadora “Quais terapias complementares o enfermeiro pode utilizar na assistência ao trabalho de parto?”. Foram utilizados os descritores “Terapias complementares”, “Enfermagem” e “Dor do parto”, através das bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram escolhidas 10 publicações que fizeram parte da amostragem. A coleta de dados foi organizada em tabela e o resultado analisado e apresentado em forma de tópicos. **RESULTADOS:** Foram organizados em subtemas, as terapias complementares mais utilizadas em ordem decrescente: “Exercício respiração”, “Massagem”, “Hidroterapia”, “Acupuntura”, “Crioterapia”. **CONCLUSÃO:** Embora a pequena amostragem, o estudo possibilitou responder ao objetivo proposto, as terapias mais aplicadas no estudo são os exercícios de respiração, massagem e hidroterapia, percebe-se que a utilização de tais técnicas está diretamente envolvida com a humanização na assistência do trabalho de parto e diminuição medicamentosa desnecessária.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares. Enfermagem. Dor do Parto.

ISBN: 978-85-87121-51-6





## VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO

SILVA, Jhenyfer Ribeiro<sup>1</sup> NOGUEIROL, Victoria<sup>1</sup> LEAL, Heidi Demura<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: jhenyribeirosilva@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O dia 8 de março é dedicado à comemoração do Dia Internacional da Mulher. Atualmente, tornou-se uma data festiva, com flores e bombons para uns, porém para outros é relembrada a origem marcada por fortes movimentos de reivindicação. A data simboliza a busca de igualdade social entre homens e mulheres, em que as diferenças biológicas sejam respeitadas. Porém, esses séculos de dominação tiraram algo importante de boa parte das mulheres. Sua autoestima. A autoimagem é parte descritiva do conhecimento que o indivíduo tem de si próprio. A autoestima é compreendida como a percepção avaliativa das atitudes que cada pessoa tem, sejam elas positivas ou negativas, onde o indivíduo tem conhecimento sobre sua própria subjetividade. O grau de autoestima que se desenvolve interfere na qualidade de vida e bem-estar. **OBJETIVO:** Observar a reação das mulheres através da dinâmica do espelho. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência de alunas do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário São Camilo em estágio supervisionado de Gestão em Saúde I em Unidade Básica de Saúde localizada na região oeste da cidade de São Paulo no dia 08 de março de 2019, através da dinâmica do espelho, que consiste em uma caixa com espelho em seu interior apresentadas às mulheres durante a abordagem para se depararem com seu reflexo, levando-as a percepção e reflexão de sua autoimagem. **RESULTADOS:** Participaram da dinâmica 26 mulheres, dentre elas adolescentes, jovens, adultas e idosas que, em sua maioria, receptivas, demonstraram interesse em participar e compartilhar suas histórias. Verificou-se a necessidade de meios que as façam valorizar sua autoimagem, apesar de relatos de contentamento e satisfação com suas conquistas pessoais. Observou-se inicialmente surpresa ao se olharem no espelho e receio em analisarem seu reflexo, relatando descontentamento com a imagem pessoal e aparência. Uma pequena parcela de adultas mostrou-se realizadas e contentes com sua autoimagem. As adolescentes e jovens mostraram-se receosas, principalmente pelo medo de decisões futuras. Em todas as participantes realizou-se escuta terapêutica, onde expressaram ao final agradecimento e satisfação com a ação. **CONCLUSÃO:** Na ação realizada foi possível identificar a necessidade de aumentar a autoestima dessas mulheres e motivá-las a conquistarem cada vez mais resultados. Observamos a importância que a escuta terapêutica pode desenvolver em todo o processo de melhoria da sua autopercepção, desempenhando grande influência para empoderar e motivar a conquista de uma melhor autoestima. Enfatizamos ainda o importante papel que profissionais de Enfermagem desempenham ao desenvolver olhar holístico e humanizado com pacientes e usuários de todas as instituições de saúde para além de doenças, mas, principalmente, da observação das necessidades básicas de cada um para promover o bem-estar.

**Palavras-Chave:** Dia Internacional da Mulher. Autoimagem Feminina. Papel da Enfermagem na Saúde da Mulher.

ISBN: 978-85-87121-51-6



## VULNERABILIDADE MATERNA EM SITUAÇÃO DE RUA

CARVALHO, Samara Meira Bispo De<sup>1</sup> SILVA, Ana Caroline Vieira Araujo<sup>1</sup> AVER, Luciane Andrea<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-SP  
E-mail: samcarvalho1012@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, há inúmeras pessoas que vivem em situação de exclusão social, assim fazem das ruas seu local de moradia, sobrevivência e descobertas. O crescente número de mulheres em situação de risco social e pessoal são decorrentes da atual situação de desigualdade social, política e econômica do país, que influenciam de forma direta na dinâmica familiar desse grupo. Nesse cenário, a saúde pública trata como problema a maternidade em situação de rua como um reforço à marginalidade e pobreza, dependendo das condições em que se desenvolve. **OBJETIVO:** Buscar na literatura estudos sobre a vulnerabilidade da mulher em situação de rua durante o período gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizada uma revisão bibliográfica no período de novembro de 2018 a abril de 2019, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Os critérios de inclusão foram artigos científicos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos dez anos. Foram encontrados 80 artigos sendo utilizados 12, que estavam em concordância com os descritores. Os critérios de exclusão foram monografias e teses. Descritores: Vulnerabilidade Social; Política Social; Saúde Pública. **RESULTADOS:** Tornar as ruas seu ambiente de sobrevivência, acarreta diversas mudanças no cotidiano das pessoas. Essa mudança ocorre de forma lenta e gradual, e em algumas situações ocorrem devido a tentativa de retornos aos seus familiares e de novas alternativas de lar como moradias coletivas, albergues, comunidades, entre outros. A interpretação sobre as motivações que levam a pessoa a viver na rua perpassa a questão do conflito familiar, abuso de substâncias psicoativas e o desemprego, há de se considerar, todavia, que o fato de morar na rua pode ser uma escolha do sujeito, um “estilo de vida”. As gestantes em situação de rua estão expostas a condições precárias e podem apresentar diversas adversidades que podem ser prejudiciais à saúde materna e fetal. Entre os comportamentos de risco estão a dificuldade ao acesso à saúde, o início precoce da vida sexual e a prática de sexo inseguro, aumentando a probabilidade de gravidez indesejada e de aborto. **CONCLUSÃO:** As gestantes em situação de rua sofrem as consequências com a precariedade das políticas públicas, tais observações sobre a temática estudada poderão subsidiar tanto os estudantes e profissionais de Enfermagem, quanto os gestores públicos na elaboração e implantação das políticas públicas para a saúde da mulher.

**Palavras-Chave:** Vulnerabilidade Social. Política Social. Saúde Pública.

ISBN: 978-85-87121-51-6